

Diário de Lisboa

Janeiro
Sexta-feira

ANO 60.
N.º 20 441
15800

2

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Depois do Natal
o Ano Novo

Dez mortos e 141 feridos nas estradas

Balanço até às 12 horas de hoje da «Operação Ano Novo», de acordo com a Brigada de Trânsito da GNR: dez mortos e 141 feridos, 99 dos quais em estado grave. Dos dez mortos, sete foram por atropelamento, três por colisão e três por despiste. Iniciada ao meio-dia de quarta-feira a operação irá prolongar-se até à mesma hora do próximo dia 5.

26 por cento mais caro viajar de táxi

Pág. 8

Abdu Tiuf substitui-o
Leopold Senghor demitiu-se
de presidente do Senegal

Pág. 12



A Grécia é
desde ontem
membro
do Mercado
Comum

Pág. 11



De um centavo a quinze escudos

O preço dos diários ao longo
de 117 anos

Diário de Lisboa **DIÁRIO POPULAR**
Diário de Notícias

Pág. 2 e 20

Sam N'Johma:

“Namíbia será
independente em 1981”

Pág. 12

Controlar poderes de Eanes para proteger maioria AD

— objectivo de Freitas do Amaral ao “rever” a Constituição

O Presidente da República veria reduzidos os seus poderes e passaria a ser controlado pela maioria, se fosse aprovado o projecto de revisão constitucional elaborado por Freitas do Amaral

e que se encontra em discussão no seio da AD.

O projecto baseia-se fundamentalmente nos estudos elaborados por Sá Carneiro, Santana Lopes e pelo grupo de Coimbra,

mas é sensivelmente moderado em comparação com as críticas que sectores «aliancistas» desde sempre têm dirigido à Lei Fundamental. Freitas do Amaral propõe que o Presidente deixe

de poder demitir Governos maioritários e de exercer o veto de bolso. Ao mesmo tempo, outros relevantes poderes presidenciais, como a dissolução da Assembleia da República e a

declaração de estado de sítio, ficariam sujeitos à autorização de um Conselho de Estado cuja maioria de membros seria da confiança política do Governo e da AD.

Pág. 4

É Balsemão
quem o diz:

Cavaco e Silva queria mais poder

De surpresa e em resposta inesperadamente dura, Pinto Balsemão desmente, em toda a linha, as afirmações de Cavaco e Silva dadas a um semanário de direita, proclamando recusar-se a fazer parte do VII Governo por não ter condições para prosseguir a sua política económica. A Balsemão dissera que apenas motivos pessoais o moviam. Cavaco e Silva na referida entrevista adianta, como condição «sine qua non» para poder continuar, maiores poderes que lhe foram negados: uma mais estreita interligação entre vários departamentos governamentais, o que na prática representaria a criação de um superministério, um poder paralelo ao do Primeiro-Ministro posto ao alcance de Cavaco e Silva. Balsemão vai adiantando que em 1981 não há lugar em Portugal para o poder pessoal numa perspectiva de estadista de Santa Comba Dão.

Pág. 5



Adeus até às romarias de Agosto

Ano findo, Janeiro entrado, eles aí vão, prontos a dois dias de gaiola, no autocarro que os há-de conduzir às fábricas, às minas e aos campos alemães onde mourejam, como danados, para equilibrar a balança de pagamentos do País que os viu nascer, à beira-mar. São emigrantes, já não acreditam muito na pontualidade da TAP e que os

aviões voem, efectivamente, pelo Natal. Dai o regresso em autocarro que, além do mais, sai mais barato e vai de porta a porta. As mini férias acabaram. Longo é, agora, o tempo até que no mês de Agosto a romaria na aldeia os traga de novo. Com muitos francos e marcos, que tanto aprecia o Banco de Portugal.

Do Algarve
ou do
estrangeiro
para o Governo

Titular do MAI completa o “puzzle”

Pinto Balsemão poderá ainda hoje concluir o elenco do VII Governo constitucional. Para isso, falta-lhe apenas o ministro da Administração Interna. Eusébio de Carvalho, actual ministro do Trabalho é uma das hipóteses, mas Balsemão tentava ainda hoje contactar uma personalidade política que se encontra no estrangeiro e um outro político, a passar férias no «casebre» algarvio... sem telefone.

Talvez amanhã ou, o mais tardar, na segunda-feira, Pinto Balsemão irá a Belém, apresentar os nomes que formarão o novo Governo, cuja tomada de posse está prevista para o dia 8. Os restantes ministros são aqueles que têm sido anunciados, repetidamente, na imprensa. O Programa «sintético» do Governo está praticamente concluído. Pinto Balsemão tem, agora, outros problemas: fazer «durar» este Governo, «libertar-se» da pressão de Freitas do Amaral (não o conseguiu até agora) e enfrentar a ala direita do PSD, a preparar-se para o Congresso de Fevereiro.

Pág. 5.

Sete
Ponto
Sete
sai amanhã

EPN e ANOP — aumento de capital

As empresas públicas «Diário de Notícias/Capital» e ANOP vão ter aumentado o seu capital estatutário em, respectivamente, cem e doze milhões de escudos, de acordo com informação procedente da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Estes aumentos de capital, de há muito previstos serão utilizados pela empresa pública «Notícias/Capital», entre outros fins, para o pagamento de 15 774 milhares de escudos em retroactivos de 1978 e 1979 ao seu pessoal.

O aumento de capital da ANOP será utilizado, entre outros pontos em agenda, na compra de uma sede para a sua delegação em Ponta Delgada no valor de 3400 milhares de escudos, material de telecomunicações e uma viatura destinada à delegação da República Popular de Moçambique.

De 1 centavo a 15 escudos Preço dos jornais diários ao longo de 117 anos

O preço dos treze jornais portugueses de expansão nacional aumentou ontem 20%, passando de doze escudos e cinquenta centavos para quinze escudos cada exemplar.

No território português, publicam-se diariamente 27 jornais, sendo treze de expansão nacional e catorze de expansão regional.

Em Lisboa existem dez periódicos: «Diário de Notícias», «O Dia», «O Diário», «A Tribuna», «Correio da Manhã», «Portugal Hoje» (matutinos), «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «A Capital» e «A Tarde» (vespertinos).

No Porto, há apenas três matutinos, «Jornal de Notícias», «O Comércio do Porto» e «O Primeiro de Janeiro».

De expansão regional, exis-

tem o «Diário de Coimbra», o «Diário do Minho» e o «Correio do Minho», ambos de Braga, e o «Notícias de Évora» e o «Diário do Sul», ambos da capital do Alto Alentejo.

Nas regiões autónomas, publicam-se o «Diário de Notícias» e o «Jornal da Madeira», ambos do Funchal — e nos Açores «Diário dos Açores», o «Correio dos Açores», e o «Açoriano Oriental», «A União», o «Diário Insular», o «Telégrafo» e o «Correio da Horta».

No conjunto, os 27 jornais têm uma tiragem média diária de 500 mil exemplares, o que representa um exemplar para cada vinte portugueses.

O preço dos jornais regionais varia entre seis escudos e doze escudos e cinquenta centavos.

O primeiro jornal português

custou em 1864, dez reis, o equivalente a um centavo.

Desde então tem sido a seguinte a evolução dos preços:

Dois centavos (2/2/1918), cinco centavos (1/7/1920), dez centavos (1/6/1921), vinte centavos (1/11/1923), trinta centavos (2/2/1924), quarenta centavos (1/7/1937), cinquenta centavos (6/2/1943), oitenta centavos (11/11/1946), um escudo (1/10/1956), um escudo e cinquenta centavos (1/10/1969), dois escudos e cinquenta centavos (1/2/1974), quatro escudos (1/1/1975), seis escudos (6/9/1976), sete escudos e cinquenta centavos (1/2/1977), dez escudos (1/2/1979), doze escudos e cinquenta centavos (mais tarde e, finalmente, quinze escudos, no primeiro dia do ano agora iniciado).

Assassínio de Galvaligi Jornalista de «L'Espresso» detido por cumplicidade

O jornalista Mário Scialoja, redactor do semanário «L'Espresso» de Roma, foi ontem detido em Bolzano, na sequência das investigações sobre a morte do general Enrico Galvaligi, homem que superintendia na acção antiterrorista.

Scialoja, que se encontrava de férias na aldeia montanhosa de Siusi, no nordeste de Itália, seria acusado, segundo o seu advogado, de ajuda a terroristas e falso testemunho.

Foi o jornalista o elemento de

ligação entre «L'Espresso» e as «Brigadas Vermelhas» para a entrevista com os raptadores do juiz Giovanni d'Urso que o semanário se propõe publicar amanhã.

O advogado, Claudio Emeri, declarou que o jornalista, antes de sair de Roma para gozo de alguns dias de férias com a família, tivera uma longa conversa com o delegado do Ministério Público, Niccolò Amato, a relatar-lhe o conteúdo da entrevista.

Também a direcção de «L'Espresso» comunicou ao magistrado todo o material recebido das «Brigadas Vermelhas».

Por outro lado, a direcção do semanário indicou que o general Galvaligi não foi mencionado nos interrogatórios a que as «BV» submeteram Giovanni d'Urso.

Foi o relato desses interrogatórios que as «Brigadas» entregaram ao jornal e que este, por sua vez, imediatamente comunicou à Justiça.

Este esclarecimento de «L'Espresso» explica-se pelo facto de terem surgido em meios policiais rumores (de que a Televisão se fez eco), segundo os quais o nome do general Galvaligi, pouco conhecido, teria sido mencionado aos raptadores por Giovanni d'Urso.

RDP 80: gestão alheia aos interesses da empresa

«Uma gestão alheia aos interesses da empresa e dos seus trabalhadores» — é assim que a Comissão de Trabalhadores da RDP analisa, neste princípio de ano, a situação que se viveu em 1980 naquela empresa pública de Comunicação Social, devido à actuação da Comissão Administrativa.

Em longo documento de que amanhã daremos notícia mais

desenvolvida, a CT afirma que «a Comissão Administrativa quis por todas as formas impedir o papel das estruturas eleitas pelos trabalhadores» — e isso porque demorou a ordem de serviço (cinco meses!) que formalizou a Comissão de Trabalhadores, negou o controlo de gestão, impediu a realização de assembleias gerais, recusou pareceres dos representantes dos

trabalhadores sobre novas grelhas, transferiu coercivamente profissionais, etc.

O trabalho informativo da RDP, no ano passado, «caracterizou-se pelo alinhamento político claro e subserviente em relação ao Governo, a manipulação dos noticiários, a propaganda do Executivo da AD, a incompetência técnica, a negação dos princípios básicos da

deontologia profissional, assim como pelo ataque frenético à figura do Presidente da República, (general Ramalho Eanes) — pormenoriza a CT.

Segundo esta estrutura dos trabalhadores, todos os profissionais «foram assim atingidos no seu prestígio e na sua dignidade (sem, no entanto, disso serem culpados) pela acção de

um número reduzido de indivíduos que utilizou as suas funções por marcenismo político», com graves consequências para o público e camaradas de trabalho. A Comissão Administrativa

assume, por isso, «pesadas responsabilidades», embora tenha principiado agora a limpar a face, despromovendo homens, por exemplo, como Fonseca Bastos

PUB

EXTERNATOS

Séneca

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º — Telef. 40092
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º — Telef. 822776-823531

CAMARA MUNICIPAL DA MOITA

ENGENHEIRO TECNICO

A Câmara Municipal da Moita tem abertas inscrições para admissão, em regime de prestação de serviços, de engenheiro técnico de engenharia — ramo saneamento básico, com possibilidade de em futuro breve, ingressar nos quadros.

Os pedidos de inscrição, acompanhados de «curriculum» deverão ser dirigidos ao Presidente da Câmara até 31 de Janeiro de 1981.

Paços do Concelho da Moita, 23 de Dezembro de 1980

O Presidente da Câmara
José António Mestre Brito Apolónia

CAMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANIMADOR CULTURAL

A Câmara Municipal da Moita tem abertas inscrições para admissão, em regime de prestação de serviços, de Animador Cultural.

Os pedidos de inscrição, acompanhados de «curriculum», deverão ser dirigidos ao Presidente da Câmara até 31 de Janeiro de 1981.

Paços do Concelho da Moita, 23 de Dezembro de 1980.

O Presidente da Câmara
José António Mestre Brito Apolónia

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA	☐ RADIO ELECTRONICA TV
☐ FOTOGRAFIA	☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELACOES PUBLICAS	☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS MARKETING	☐ INGLIS
☐ CULTURA GERAL	☐ SECRETARIADO

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indicou com um X

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC — ALVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 — 1096 LISBOA Codex — Telef. 54 31 36



O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS

EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiq. a Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42



EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Alameda das Linhas de Torres, 197/200 — Telef. 79 31 66
1700 LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada:

29/80 — CONSTRUÇÃO DOS CORPOS A e B DO EDIFÍCIO PARA COMÉRCIO E ESCRITÓRIO NA RUA DO ARCO DO MARQUÊS DO ALEGRETE — 1.ª FASE.

- 1.º PROCESSO DO CONCURSO — Pode ser consultado na sede da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa — Alameda das Linhas de Torres, 198, Lisboa, telefone 79 31 66, todos os dias úteis das 9.30 às 17.30 horas, excepto aos sábados.
- 2.º ENTREGA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa (Secretaria) até às 17 horas do dia 2/2/1981.
- 3.º ABERTURA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa no dia 3/2/81 pelas 10 horas.
- 4.º BASE DE LICITAÇÃO — Esc.: 50 000 000\$00
- 5.º CAUÇÃO PROVISÓRIA — O depósito provisório de garantia a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegação mediante guia passada pelo próprio concorrente será de Esc.: 1 250 000\$00

Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária

ponto a ponto

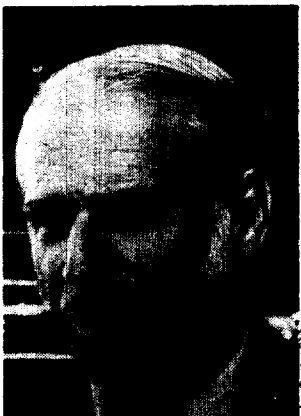


● Portugal acabou, no final do ano, o seu mandato de dois anos no Conselho de Segurança das Nações Unidas, no qual deteve a presidência entre Maio de 1979 e Agosto de 1980. A presidência de Portugal no Conselho de Segurança em Agosto de 1980 coincidiu com uma reunião, que veio a ter a maior repercussão nos meios internacionais, de que resultou a condenação de Israel na sequência da ocupação de Jerusalém.

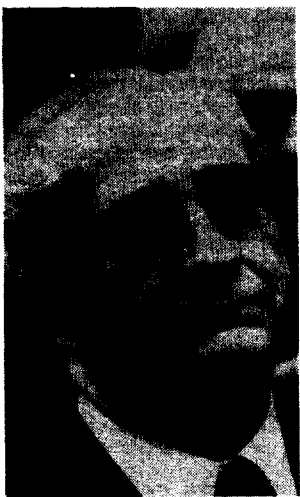


● O Presidente Eanes tem já duas visitas marcadas para este mês. A primeira, no dia 11, será a Leiria e a convite da Comissão Distrital que apoiou a sua reeleição. Uma semana depois, ou seja a 18, Ramalho Eanes efectuará idêntica visita a Vila Real. Ambas as deslocações do Presidente da República têm carácter particular.

● O ministro da República para os Açores, Silva Horta, salientou a obra de reconstrução efectuada nas ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge. Silva Horta, na sua mensagem de Ano Novo transmitida anteontem pela rádio e televisão açorianas, acentuou ainda que «essa obra de reconstrução efectuada nas três ilhas atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, se deve à coragem, determinação e trabalho das suas gentes».



● Costa Gomes, antigo Presidente da República, afirmou a um semanário soviético citado anteontem pela TASS, que a limitação do armamento estratégico deve ser preocupação central, a nível internacional, no ano que agora começa. Na entrevista, o general Costa Gomes sublinhou que a situação internacional se agravou em 1980, devido «à decisão da NATO de instalar novos mísseis em alguns países europeus, à recusa do Governo americano em reafirmar o tratado SALT-2, ao sequestro dos reféns americanos, aos acontecimentos no Afeganistão e ao conflito entre o Irão e o Iraque».



● O engenheiro português Edgar Cardoso encontra-se actualmente em Cantão, China, a fim de examinar com as autoridades locais um projecto de construção de pontes destinado a facilitar as comunicações entre Macau e Cantão. Possuidor de fama internacional neste domínio, o eng. Cardoso estuda a construção de quatro pontes em tantos outros rios entre aquela cidade chinesa e o território português de Macau, o que permitirá uma economia de duas horas e meia em relação ao tempo que agora é necessário para ligar as duas cidades.

O Estado nasceu no século XIV

O Estado surgiu entre 1280 e 1360 sobre os escombros da sociedade feudal. Emergiu da guerra, do imposto e da laicidade.

ENCONTRA-SE em debate o Estado. Não é inútil interrogarmo-nos sobre a génese dos Estados da Europa Ocidental, dos quais — fosse por colonização ou por influências — todos os outros derivam. Génese que constitui simultaneamente um renascimento, — não se encontravam perdidos a lembrança e o exemplo da Antiguidade — e uma criação, — a feudalidade ao atomizar o Estado aniquilou-o. O sistema de relações pessoais regulamentava a sociedade feudal e aqueles que se encontravam nos mais altos lugares da hierarquia das relações pesso-

afligida por essa calamidade que se assemelha à punição de Deus: a peste negra. Em 1348-1349, ceifa dum só golpe um terço da população europeia (1).

Nesta sequência catastrófica, dois elementos se impõem de indole política: o imposto e a guerra, e complementares: a guerra obriga o príncipe a equipar um exército e conduze-lo a aumentar o imposto. Para nós nos acarretaria grandes sobrecargas, mas o mesmo não se poderá dizer em 1290. O sistema feudal assegurava ao rei uma ajuda militar e financeira, exigível em casos precisos e conso-

rácter permanente: o costume tornou-se corrente e com o regresso da paz o imposto continuava.

Como é que esta génese — dolorosa pelo menos do ponto de vista da bolsa do contribuinte — foi aceite? Para que o corpo social tolere o levantamento de dinheiro, deve tornar-se um corpo político, com o qual se instaure um diálogo. Os príncipes tomam então a iniciativa de desenvolver as instituições representativas, diante das quais se explicam, sustentando a «necessidade» que justifica o imposto: aqueles que aí tomam lugar, representan-

do representativo, mais do que aumentar o poder das assembleias representativas.

O centro do debate localiza-se como tal no conselho: quem se apodera do conselho apodera-se do Estado. Para o dominar, organizam-se os partidos, que os historiadores qualificam com desprezo como «facções», sem dúvida porque esses partidos não possuem senão longínquas relações com os da III República... Todos estes partidos se apetrechavam dum programa de reformas, mas era a mesma fórmula para a globalidade deles: uma estrutura idêntica, agrupando em doses variadas os príncipes e suas clientelas (da cidade e eclesiásticas).

A Igreja derrotada

O príncipe (parente do rei, detentor dum grande feudo) é o elemento motor: pelo nascimento e pela fortuna destina-se a assentar no conselho. Possui os meios, graças à fiscalidade que impende sobre os seus domínios, de assegurar aos clientes, a todos aqueles que tem «retidos», uma travessia decente do deserto, durante os períodos em que o partido se encontra na oposição, afastado do conselho. Em compensação, uma vez representado o partido no conselho, os membros beneficiam da redistribuição do dinheiro do imposto e da protecção real: participar no conselho é influenciar em todas as decisões políticas e diplomáticas (de onde sai a guerra), é sobretudo o caminho da sobrevivência para uma aristocracia enfraquecida pela crise económica.

Assim, a mutação é simulada: o laço pessoal de vassalo a senhor, esvaziado, por um lado, do seu significado profundo, quase carnal, das origens, é substituído por um laço, também pessoal, de patrão a cliente; a significação transformou-se, pelas aparências. Melhor, reforçaram-se: enquanto que a guerra se torna uma empresa económica de pilhagens e de resgates, reforça-se a imagem — cavaleiresca criando ordens de cavalaria (Jartière, Étoile, Toison d'Or). Os nobres fazem uma viagem ao Oriente ou à Lituânia para combater o infiel regalando-se em leituras de Froissart e de romances de cavalaria.

Mas por detrás dos estalidos das esporas de ouro, o brilho dos brasões, o aparato das festas, o imposto de Estado constitui um aumento suplementar, leopoldado por um novo poder (o Estado) abatendo-se sobre as massas, primeiramente camponesas, em proveito dos donos das terras e dos homens, enfraquecidos pelo bloqueamento económico, incapazes de manter pelas próprias forças o nível do aumento no quadro tradicional do senhorio. O Estado lança o imposto; o cálculo político subentende o controlo da redistribuição. Como no caso do conselho, a guerra participa da estrutura, justificando ideologicamente os privilégios da classe militar e a «necessidade» que o rei invoca quando reclama o imposto. E ela acelera a evolução: a devastação dos campos acentua a crise económica e a dependência da aristocracia em relação ao rei. E, se a guerra estrangeira enriquece o vencedor, conduz à guerra civil no povo vencido, a diminuição dos proventos exacerba a competição entre os partidos.

A sufocação duma economia moribunda obriga então a jogar, no antigo sistema de poderes com as fendas nas quais o Estado insinua as raízes das instituições que o fortalecem. Mas afastemo-nos duma visão me-



MORGAN

ais, detinham uma parcela da autoridade pública. Mal surge o Estado é a Igreja poderio com uma vocação universal, que assume a função ideológica só ela detinha o poder de comentar e ensinar as Escrituras, norma comum da cristandade medieval.

Esta génese acontece entre 1280 e 1360: período de crises, de rupturas. O domínio crescente da idade feudal asfixia-se. A população sofre, para além duma restrição da natalidade, dum estado sanitário crítico e da falta de terras cultiváveis... A necessidade premente de alimentar os homens impede a modificação do sistema de exploração dos rendimentos mínimos: Europa de misérias, de fomes, e em que as próprias classes dominantes se pauperizam.

Em breve as guerras, com o seu cortejo de devastações, agravam ainda mais a situação. Os Ingleses atacam o País de Gales e depois — prelúdio duma peleja de dois séculos — a Escócia. O rei francês, abandonando o Mediterrâneo, ataca os Flamengos e a Guiana Inglesa, conflito que daria origem à guerra dos Cem Anos. A Bretanha, os Estados dos Países Baixos e a Espanha são por sua vez açambarcadas pelo maelstrom. Com a guerra surgem novos sacrificios para as populações: o imposto e — menos conhecido mas frequentemente mais sentida — a «pourvoyance», que constitui a obrigação de assegurar a subsistência das tropas. Esta Europa exangue é enfim

ante modalidades muito codificadas. Assim, em 1282, um homem apresentou-se à inspecção do exército inglês munido dum presunto: sentou-se, comeu a sua parte e repartiu-o perante a hilaridade geral. Em 1300, um arceiro chega com uma flecha: tendo-a disparado, regressou a casa. Deste modo, a defesa feudal adaptava-se mal às exigências das novas guerras: contra os Gauleses, os Escoceses, as milícias flamengas; não se tratava de aperfeiçoar brilhantes cavaleiros mas de rudes profissionais, aguerridos e dispostos, em tal circunstância, a sujar as mãos em operações de represália ou de vulgar polícia.

Para justificar as suas exigências, os reis de França ou de Inglaterra recorrem a um novo discurso: responsáveis do «bem comum», e a «necessidade» a isso os obriga, fazem legitimamente apelo à ajuda dos seus súbditos, tratando-se do «provento comum». Nada de feudal neste entrecho: o rei não se coloca enquanto senhor, mas enquanto chefe do corpo político, da política como se dizia então (2), em garantia do «Estado do reino» (expressão donde se extrairia a nossa palavra Estado). A fiscalidade feudal junta-se a uma nova fiscalidade de Estado destinada a pagar as tropas (não tendo podido organizar-se um serviço militar nacional) e chefes, que dariam força e vitalidade à nova estrutura. Primeiramente ligada à guerra, a fiscalidade torna-se regular e a guerra com ca-

tes das cidades, das regiões ou dos «estados» sociais (nobres, burgueses, clero), arrastam, pelo seu consentimento, aqueles que se tinham representado e que não podem furtar às exigências dos príncipes.

Facções

O Estado nasce através do imposto e da guerra, mas possibilita em breve o diálogo entre governante e governado: o indivíduo adquire um estatuto político que não possuía no século precedente. Com o Estado nasce, ou melhor, renasce o **homo politicus**. Mas para melhor apreender a natureza profunda do fenómeno, é necessário, por detrás da miscelânea violenta e pitoresca dos eventos, encontrar, no debate político da época, as suas formas, as suas dimensões; e em seguida, desfrinçar aquilo que, no plano ideológico, se transformou, e se permitiu transformar.

O debate político em primeiro lugar (3). Não o encontramos nas assembleias, muito formais até às crises de meados do século XIV: as crónicas revelam-nos sobretudo grandiosas representações, tal como aquela assembleia de 1314 onde Filipe o Belo, rodeado de bispos e de barões, se limita a levantar-se, no fim do discurso do seu porta-voz Margigny; sucumbidos perante tanta majestade, os burgueses não fizeram mais que aceitar o imposto. O brilhante destino dos Estados franceses ou do Parlamento inglês não nos deverá iludir: os contemporâneos, eles próprios, não se enganavam e metiam em primeiro plano a reforma do conselho real — conselho no qual, em aparência, o rei designa livremente os membros. Pretendem que a sua composição seja precisada e que estes membros mudem regularmente, que um equilíbrio entre nobres, oficiais e eclesiásticos se estabeleça. O tema breve em filigrana das ligas nobiliárquicas, de 1314-1315 em França e das **ordainers** inglesas de 1311, até ao programa de reforma esboçado por Fortescue para a monarquia lencastriana: os homens desses tempos queriam tornar o conse-

Relações com a CEE e a Africa

Brasil não precisa de Portugal como intermediário

— diz o Itamaraty

Em declarações divulgadas hoje, o porta-voz do Itamaraty, Bernardo Pericas, pôs de parte qualquer hipótese do presidente Figueiredo tentar realizar, durante a sua próxima visita a Lisboa, um entendimento para que Portugal actue como uma espécie de mediano entre o Brasil e a Comunidade Económica Europeia.

O porta-voz explicou que o Brasil goza dum diálogo fácil com a Comunidade Económica Europeia que é, em bloco, o seu maior parceiro comercial.

O Itamaraty disse ainda que em Setembro do ano passado foi assinado em Bruxelas um acordo de cooperação brasileiro-europeu que elevou a um nível ainda maior o diálogo entre o Brasil e a CEE.

Lembra também que Portugal ainda não é membro do Mercado Comum Europeu e que, consequentemente, se o Brasil viesse a precisar de um mediano junto da CEE, poderia recorrer a membros efectivos e fortes da Comunidade Europeia como é o caso da Alemanha Federal que é um dos maiores parceiros do Brasil no plano bilateral.

A pesar da posição tomada pelo Itamaraty, os observadores lembram que em Abril do ano passado uma missão de 40 empresários brasileiros se deslocou a Portugal agindo no sentido de explorar as possibilidades de incrementar projectos industriais mistos que facilitassem a penetração de produtos brasileiros na CEE através de Portugal. Isto é, entrar no Mercado Europeu Comunitário pela «porta de cavalo». Houve nos meios especializados quem julgasse que tal iniciativa dos empresários brasileiros podia colocar os Governos brasileiro e português numa posição melindrosa nas suas relações com a CEE. Talvez isso explique a posição hoje assumida pelo Itamaraty.

Num plano análogo, nota-se uma declaração do Itamaraty que afasta também qualquer hipótese do Brasil procurar um entendimento com Portugal no sentido de se elaborar uma política comum relativa aos países africanos de expressão portuguesa.

Lembra-se a este respeito nos meios especializados que o Brasil iniciou com o presidente Geisel, e ampliou com o presidente Figueiredo, sobretudo pela mão do ministro dos Negócios Estrangeiros, Ramiro Saraiva Guerreiro, uma acção diplomática muito dinâmica em Africa, e especialmente nos novos países de expressão portuguesa, no sentido de garantir uma posição privilegiada junto dos países africanos em vias de desenvolvimento. Iniciava-se deste modo um esforço ambicioso no sentido da criação dum diálogo Sul-Sul em concorrência com o diálogo Norte-Sul entre os países industrializados e o Terceiro Mundo.

Desta maneira, o Brasil procurava também reforçar a sua posição como exportador de produtos industriais acabados, bem como de tecnologia, num mercado que até então era coudada de alguns países europeus.

Recorda-se que de facto embora seja também um país em desenvolvimento, o Brasil produz material electrónico sofisticado, incluindo computadores, vende armas pesadas, nomeadamente blindados e aviões de nível tecnológico razoável e de custo acessível. Dispõe igualmente dum tecnologia relativamente avançada nos domínios da hidroeléctrica e da construção de estradas.

Ora, a diplomacia brasileira constitui o principal alicerce da política comercial do Brasil, que visa uma maior diversificação dos parceiros através da conquista de novos mercados. Por isso, é essencialmente pragmática e decididamente independente.

Michel Trichet, AFP

Projecto de revisão de Freitas do Amaral

Limitação dos poderes do PR referendo e eleição indirecta das Câmaras Municipais

A limitação dos poderes do Presidente da República, a institucionalização do referendo, a criação de um Conselho de Estado e de um Tribunal Constitucional e a eleição indirecta das Câmaras Municipais são as principais propostas constantes do projecto de revisão constitucional apresentado por Freitas do Amaral à AD e que se encontra actualmente em discussão nos partidos da coligação governamental.

Os governos que dispunham de apoio maioritário na Assembleia da República não poderão ser demitidos pelo Presidente, de acordo com as propostas de Freitas do Amaral, que defende também que o chefe do Estado não poderá exercer o «veto de bolso».

Caso não promulgue, em tempo certo — quinze dias — as leis e decretos-leis que lhe forem enviados, nem os vetos formalmente, passará para o presidente da Assembleia da República a competência para a promulgação.

Por outro lado, grande número dos poderes actualmente detidos pelo inquilino do Palácio de Belém só poderão ser exercidos com prévio acordo do Conselho de Estado, que substituirá o Conselho da Revolução e na composição do qual o Presidente não terá nenhuma influência. Assim acontecerá por exemplo quanto à dissolução da Assembleia da República.

Os emigrantes passam a ter, no projecto Freitas do Amaral, direito de voto na eleição do Presidente da República, que nomeará também três dos nove juizes do Tribunal Constitucional.

Para exercer os poderes que actualmente pertencem ao Conselho da Revolução são criados dois novos órgãos — um Tribunal Constitucional, composto por nove membros — três nomeados pelo PR, outros três pela Assembleia da República e os restantes pelos tribunais superiores — e um Conselho de Estado. Este funcionará como órgão de consulta e de controlo do Presidente da República que não intervém directamente na escolha dos seus vinte membros. Dele farão parte o PR (que preside e tem apenas voto de qualidade), o presidente da Assembleia da República, o primeiro-ministro, os presidentes do Tribunal Constitucional, do Supremo Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Administrativo, o provedor de Justiça, o

procurador-geral da República, cinco deputados nomeados pelos cinco maiores grupos parlamentares, os presidentes das Assembleias e dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira e quatro presidentes de Câmaras, cuja forma de escolha será determinada posteriormente.

Ao Tribunal Constitucional caberá, evidentemente, fiscalizar a constitucionalidade das leis, excepto no que se refere à constitucionalidade por omissão, que será debatida na Assembleia da República.

A fiscalização preventiva da constitucionalidade, portanto antes de serem promulgados os diplomas, deixa de ser, como até aqui, obrigatória, enquanto é também retirada ao provedor de Justiça e ao procurador-geral da República a faculdade de pedir ao Tribunal Constitucional a apreciação da inconstitucionalidade de qualquer diploma.

Referendo

Além de se permitirem referendos locais, no âmbito das freguesias, dos municípios ou das regiões, no projecto de Freitas do Amaral sustenta-se também a possibilidade de realização de referendos a nível nacional.

Estes serão de dois tipos — por um lado incidirão sobre qualquer questão de relevante interesse nacional, caso em que devem ser propostos ao Presidente da República ou pelo Parlamento ou pelo Governo; os outros são sobre revisão constitucional, quando na Assembleia não se consiga a maioria de dois terços, mas apenas maioria absoluta, e são convocados por iniciativa do Presidente, mediante parecer favorável do Conselho de Estado. Não poderão, no entanto, incidir sobre propostas de alteração constitucional que modifiquem a repartição de atribuições e competências entre órgãos de soberania.

No âmbito do Poder Local, a



proposta de Freitas do Amaral sustenta a necessidade de as Câmaras Municipais terem uma composição monocolor, ou seja, os executivos camarários não serão escolhidos directamente pelos eleitores, como actualmente acontece. Estes limitam-se a escolher a Assembleia Municipal, que depois escolhe a Câmara Municipal (é o sistema que vigora para as eleições das Juntas de Freguesia e que facilita a concentração de poderes num mesmo partido ou coligação).

Sistema económico

Para além destas relevantes propostas de alteração, o projecto de Freitas do Amaral defende importantes modificações no sistema económico previsto na Constituição de 1976. A ideia central é «suprimir o colectivismo e o socialismo» do texto fundamental, ou seja, retirar aquilo que a direita tem considerado ser a carga ideológica da Constituição.

Freitas do Amaral admite ainda a possibilidade de serem criadas estações de rádio particulares, e ainda a concessão a entidades particulares de explo-

ração parcelar de emissões de TV, que continuaria juridicamente a ser um monopólio estatal.

O prof. Freitas do Amaral propõe também a eliminação da disposição da Lei Fundamental que proíbe a existência de organizações que perfilhem ideologia fascista. Sustenta o presidente do CDS que essa proibição «se considera abrangida na proibição genérica de associações que se destinam a promover a violência ou que prossigam fins contrários à lei».

São também propostas algumas modificações quanto à Assembleia da República. Ela passaria a ter 251 deputados e entre eles um representante de Macau, onde, como se sabe, o CDS goza de esmagadora maioria entre a minoria de cidadãos censados. Em Macau e, possivelmente, na Horta (maioria PSD) não haveria representação proporcional e seriam assim círculos com um só deputado. Deixaria também de haver referência na Constituição ao método de Hondt, admitindo-se um qualquer método de representação proporcional e passaria a bastar a aprovação de uma moção de censura para derrubar um Governo.

Mensagem de Eanes defende «democracia económica»

«O ano que hoje se inicia será mais um ano em que os portugueses demonstrarão a capacidade da nossa democracia. Uma democracia que terá também de traduzir em democracia económica, em democracia social, em justiça, sob pena de trair as heranças de liberdade em que fundamente» — considerou o presidente da República a noite da através da RDP e da ao desejar a todos os portugueses «confiadamente, um feliz Ano Novo».

Na sua breve e tradicional mensagem, Ramalho Eanes começou por considerar o significado dos últimos actos eleitorais «dois actos democráticos essenciais», com os quais — sublinhou o Presidente — «reassumimos o nosso destino como povo livre e soberano, que soube rejeitar a ditadura, os modelos autoritários, o isolamento ex-

terno e a violência».

Ao fazer como que um balanço do seu primeiro mandato, de 1976 a 1980, Eanes acentuou que «apesar das crises políticas, compreensíveis no quadro histórico da transição e consolidação democráticas, foi permanentemente assegurada a continuidade institucional, a legalidade democrática e a solidariedade indispensável entre os órgãos de soberania no exercício pleno das suas competências específicas».

E respondeu, aparentemente, ainda aos que insinuam pretender criar um «partido presidencialista» que, nesse período, «as forças políticas afirmaram-se como factor essencial do regime democrático e constituíram um elemento indispensável de estabilização, de enraizamento e de defesa das práticas normais da democracia».

Considerou, entretanto Eanes que nestes anos de «dificuldades e de crise» os resultados obtidos «são globalmente animadores e constituem uma base sólida para as acções futuras».

«Conjugar esforços e vontades»

No plano económico, o PR evocou a realização de «um programa de estabilização» susceptível de responder, em parte, à situação de «agravamento da crise económica internacional, mantendo uma efectiva capacidade de recuperação, de investimento e de modernização», e elogiou o «comportamento equilibrado e responsável das forças sociais» na viabilização desse programa.

No âmbito internacional, Ramalho Eanes considerou que

«conseguimos estabelecer uma transição eficaz e rigorosa entre uma concepção isolacionista e marginal altamente prejudicial para os nossos interesses, e uma concepção aberta e solidária com os nossos aliados» com reflexos na defesa dos interesses dos emigrantes nacionais.

Lembrou, a propósito, a complexidade crescente da situação internacional, designadamente no campo económico, agravada pela «proliferação de tensões graves e de conflitos violentos em zonas que são vitais para a nossa segurança e para a segurança dos países democráticos da Europa».

Dai que — frisou o PR — assegurada a estabilidade política em Portugal «é agora, mais ainda do que no passado, necessário conjugar esforços e vontades, capacidades e inteligências, para realizar as tarefas de moderni-

zação e de desenvolvimento».

A defesa velada do «bloco central» pareceu, ainda, contida na mensagem presidencial, quando Eanes afirma que «disfrutamos de uma larga experiência recolhida ao longo destes anos de prática democrática que nos permite escolher entre o que é realizável e impossível e o que é realizável e ajustado à vontade dos portugueses».

Freitas do Amaral: mensagem para Macau

Outra mensagem de Ano Novo foi a de Alvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, que afirmou ter ficado o ano de 1980 «marcado vitoriosamente» pela consagração nacional da autonomia daquela região.

Monjardino evocou ainda o sismo trágico das ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge e acentuou que o estatuto definitivo da autonomia aprovado pela Assembleia da República e entregue pelo general Ramalho Eanes, em acto solene, aos povos da região é um documento «notável, ousado e percursor, perante outras formas antigas, ou novas de poder regional».

Criticou ainda «quaisquer projectos demasiado pessoais, demasiado messiânicos, tanto de vencidos como de vencedores».

Freitas do Amaral, na sua qualidade de Primeiro-Ministro em exercício, dirigiu uma mensagem de Ano Novo à população de Macau, respectivo Governo e autoridades civis e religiosas, onde considera ser «nossa disposição contribuir activamente» para realizar o «intenso progresso» daquele território.

Ainda falta um ministro

Depois do MAI VII Governo vai a Belém

Pinto Balsemão procurava ainda hoje um ministro para a Administração Interna. Para além da hipótese de Eusébio de Carvalho, o Primeiro-Ministro indigitado tentava contactar ainda outras duas personalidades políticas para o preenchimento desse cargo. Recusando-se a revelar os nomes, uma fonte próxima do VII Governo adiantou que uma dessas personalidades estava no estrangeiro e a outra, num «casbre» algarvio, sem telefone.

anunciado, na Presidência do Conselho de Ministros não estava agendada para hoje qualquer audiência entre Pinto Balsemão e o Presidente da República.

Para além da pasta da Administração Interna, falta também confirmar o nome de Cardoso e Cunha no Ministério da Agricultura. O restante elenco governativo corresponde aos nomes já repetidamente apontados na imprensa.

Pinto Balsemão e Freitas do Amaral reuniram-se ainda ontem

Ao contrário do que foi

para discutir os últimos pormenores da formação do Governo.

«Grande abertura» foi como nos classificaram o espírito de Freitas do Amaral nestas últimas reuniões com Pinto Balsemão.

Neste momento, Freitas do Amaral está em condições de mostrar essa «abertura», depois de ter imposto Prouença de Carvalho na RTP, conseguido os Ministérios da Indústria e das Finanças, «afastado» Lucas Pires em favor de Basílio Horta, dirigido a revisão constitucional da Aliança Democrática.

Freitas do Amaral obteve al-

guns dos «trunfos» que pensa lhe serão favoráveis para «comandar» as operações da sede do CDS.

Alguns dos obstáculos surgidos nos últimos dias com a formação do Governo já foram ultrapassados: João Salgueiro aceitou o Ministério do Plano, Integração Económica Europeia e Reforma Administrativa, enquanto o Ministério da Cultura foi eliminado, depois da recusa de Sá Machado em aceitar a titularidade desta pasta.

Se a formação do VII Governo constitucional está praticamente concluída, as divergências no seio da AD estão longe da «pacificidade». A entrevista de Cavaco e Silva (recusou continuar no Ministério das Finanças) a um semanário provocou grande polémica no PSD. «Inoportuna a descortês» assim a classificou um responsável do PSD. Mas Pinto Balsemão «respondeu-lhe com dureza, não foi?» — acrescentou.

Programa «sintético»

O Parlamento vai discutir um programa «sintético», já praticamente elaborado pelo VII Governo

Constitucional. A redacção final, assim como a introdução política, foi da responsabilidade de Vítor Crespo, ministro da Educação. Os restantes ministros indigitados contribuíram com sugestões dos respectivos pelouros.

Governo para durar? perguntamos. «Para durar» responde-nos um alto dirigente da AD.

No entanto, Pinto Balsemão que agora respondeu com «dureza» a Cavaco e Silva, mas que à última hora ficou sem Eurico de Melo no Governo e com a «pressão» de Freitas do Amaral, terá de enfrentar os «duros» do próprio PSD. E esses estão já a apostar no próximo Congresso, em Fevereiro.

Uma resposta

inesperadamente dura

Balsemão recusa razões de Cavaco e Silva

Em longa entrevista, publicada na última edição do «Tempo», o prof. Cavaco Silva, ministro das Finanças do Governo cessante, expunha há dias as razões por que recusava fazer parte do Executivo de Balsemão, afirmando faltarem-lhe condições, ao mesmo tempo que defendia a sua política económica e desmentia ter abandonado o cargo por ter de pagar agora a factura da sua política financeira eleitoralista. Reconhece ter estado sujeito a grupos de pressão, nomeadamente no que respeita a indemnizações, fala das divergências que havia em vários departamentos governamentais em relação à sua acção e defende que Portugal está em condições de um desenvolvimento mais profundo nos próximos anos que qualquer outro país da Europa.

Entretanto, Pinto Balsemão, a braços com mais algumas recusas de homens fortes como Eurico de Melo, fazerem parte do seu executivo, concedeu ontem uma entrevista ao «Diário de Notícias», em que contesta com alguma dureza as declarações de Cavaco Silva, sobretudo no respeitante às razões que assistiram ou foram aventadas por Cavaco Silva para não participar no seu Governo. Diz o Primeiro-Ministro:

«O prof. Cavaco Silva foi uma das primeiras pessoas que convidei para permanecer no Executivo a que presidirei. Tivemos longas horas de conversa e a sua negativa foi sempre permanente, alegando motivos pessoais, o desgaste provocado pelo lugar que vinha a ocupar e outras razões do mesmo tipo. Na última reunião que tive com ele, antes do Natal, na qual participaram também o prof. Freitas do Amaral e o dr. Morais Leitão, foi perguntado claramente ao prof. Cavaco Silva em que condições aceitaria integrar o próximo Governo. A resposta foi, de novo, a de que não podia pôr condições porque os seus motivos de fundo eram exclusivamente de natureza pessoal e já haviam sido expostos. Nestas circunstâncias, custa-me a compreender que o actual ministro das Finanças diga que não ficou por não dispor de condições».

Mencionando alguns dos requisitos indispensáveis para se manter como ministro manter Cavaco Silva, que se considera «um militante anónimo do PSD» — e que passavam por uma articulação adequada entre diversos departamentos governamentais, expressa ao «Tempo»: «Verificando que não tenho condições para assegurar esses requisitos, que considero indispensáveis, não posso continuar no Governo: não sei ser um ministro mole nem acomodaticio. Não sou pessoa capaz de continuar neste lugar, quando estou convencido de que pode atrasar-se o processo de desenvolvimento económico e social que urge fazer neste país».

Interrogado sobre se tanto a recusa de Eurico de Melo como a de Cavaco Silva, homens fortes no Executivo que agora cessa funções, seria uma «jogada poli-

tica», Balsemão, no meio de algumas indirectas, vai deixando sinais de alarme: «Não creio em planos maquiavélicos nem em artimanhas preconcebidas. As actuações e os próprios objectivos serão, decerto, diferentes, e não enquadráveis em qualquer jogada conjunta. A AD não resistiria a esse tipo de actuação e o País sofreria gravemente com a impossibilidade de um Governo maioritário que enfrente com eficácia e força democrática os enormes problemas levantados pela situação económica e política nacional e internacional».

«De qualquer modo, estou convencido de que nunca vingará em Portugal projectos de poder pessoal, porque o povo português, ao escolher quem quer para o governar, escolhe um conjunto de ideias e de medidas, e não o cidadão A ou B. Santa Comba Dão em 1980, em Portugal, não é concebível». Afastando a ideia, posta como interrogação pela entrevistadora, de que teria «insondáveis ambições políticas e traços semelhantes aos de Oliveira Salazar», Cavaco Silva reconheceu: «Eu tenho um estilo próprio de exercer o meu cargo de ministro, estilo esse que se caracteriza mais ou menos pelo seguinte: uma grande preocupação de rigor e de fundamentação nas decisões; muita exigência para comigo próprio e para com os outros; e renitência em deixar-me influenciar por pressões, quando penso que essas pressões não se situam na linha mais adequada para o País. Manifesto muita firmeza — defendo mesmo com alguma dureza e teimosia, reconheço-o — as acções que estou convencido serem as mais correctas; e oponho-me, da mesma forma, àquelas que tenho por menos correctas».

PUB.

COMUNICADO

De: Serafim Cabral, Lda.

Têm surgido, nas últimas semanas, na Imprensa diária de Lisboa e Porto, algumas notícias respeitantes à vida desta Sociedade, cuja manifesta intenção é criar problemas ao bom nome e reputação da firma e dos seus sócios.

Na mesma linha cartas e telefonemas anónimos e com ameaças têm sido dirigidos à empresa e pessoas a ela ligadas, e a entidades bancárias, visando criar um clima de instabilidade e insegurança quanto ao futuro.

Num momento de negociações com a Banca, é evidente que o fim último desta campanha, é prejudicar o espírito de confiança em que estas vêm decorrendo, no sentido de prejudicar os interesses de uma das poucas firmas nacionais que se dedica ao Comércio de Vinho do Porto.

E dentro desta campanha que surge, no **Diário Popular** de terça-feira, 30 de Dezembro de 1980, um relato de uma Assembleia Geral desta firma, realizada no dia 29, na sua sede social em Vila Nova de Gaia, relato em que se contêm grosseiras e evidentes deturpações dos factos aí ocorridos; estas poderão ser comprovadas por consulta à acta notarial desta Assembleia, já que houve o cuidado da Gerência, de que a sessão se realizasse na presença de Notário.

Assim é falso que a «a assembleia tenha decorrido sem a presença dos visados». Tanto o sócio Guedes da Silva, como a Sociedade Comercial de Resinas, como o gerente Vasco Oliveira Santos estiveram presentes na Assembleia.

As propostas contendo acusações a estes sócios foram derrotadas pelos sócios representando 90% do capital, tendo votado afirmativamente apenas o sócio proponente António Fernando Pereira Lopes.

Este, aliás, fora até Junho sócio-gerente da firma, tendo sido afastado da Gerência por irregularidades praticadas na gestão, sendo a sua conduta posterior ditada por manifestos intuitos revanchistas, no que vem sendo manipulado por interesses apostados em prejudicar o bom nome e a vida comercial desta sociedade.

Serafim Cabral, Lda. não está disposta a permitir que continue impunemente tal campanha.

Até agora a Gerência desta firma tem mantido silêncio, esperando que a calúnia se dissolvesse por si. Mas perante a publicidade dada a factos manifestamente falsos (como são o descrever uma reunião dizendo que aí não estiveram presentes pessoas que estiveram e do que há prova pública e notarial) por um jornal de expansão nacional como o «Diário Popular», que nem se deu ao incómodo de consultar a Gerência da Firma nem o Notário, antes de noticiar os acontecimentos, vê-se forçada a abandonar esse silêncio, vindo esclarecer a opinião pública e afirmando estar na disposição, no futuro, de proceder criminalmente contra todos os que utilizando os meios de Comunicação Social ou outros lesarem o seu bom nome e reputação.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1980

Serafim Cabral, Lda.

O Estado nasceu no século XIV

Continuação da pág. 3

canicista: não é só a aristocracia que é posta em causa, os fenómenos de rejeição são violentos: «karls» na Flandres, «jacques» da planície de França e do Beauvaisis, «trabalhadores» ingleses de 1381 (deixando de lado as inúmeras revoltas urbanas), atacam, dum mesmo fôlego, o imposto de Estado e os senhores, os quais, destituídos do seu papel tutelar, se assemelham a parasitas inúteis. Para compreender como a sujeição ao Estado substitui a sujeição ao senhor, voltemo-nos para o plano ideológico.

A ideologia feudal é dominada pela Igreja. Quem lhe rivalizava? Senhora da escrita, tanto recuperava, como marginalizava as culturas «orais» ou gestuais da aristocracia guerreira e dos camponeses anteriormente pagãos. Face à contestação da heresia, adaptou-se-lhe, e através das ordens mendicantes (franciscanos, dominicanos), obteve mais profundamente a cristianização dos laicos. Rival possível, o Império apaga-se com a morte de Frederico II em 1250, exceptuando a tentativa de Luís da Baviera, a luta do papado contra o Império pertence a um passado findo. O papado, símbolo da unidade cristã e da força espiritual da Igreja, surge em toda a sua glória por ocasião do jubileu romano de 1300. No entanto, três anos depois, à Anagni: a humilhante derrota face ao legista do rei de França, Nogaret. O Es-

tado, certamente, encontra-se no cerne da querela: é porque pretenda sobrecarregar de impostos as populações da Igreja que Filipe o Belo e Eduardo I se chocam com o Papa e travam com ele uma luta em breve envenenada por outras afrontas. Decerto o contraste era grande entre o poder material dos soberanos e a fragilidade do poder do pontífice, essencialmente espiritual: mas — paradoxo —, e pelo espiritual que os reis o ultrapassaram, seguros que possuíam o acordo quase unânime da opinião pública dos reinos, clero incluído. Nas raízes da vitória, sem dúvida: o desenvolvimento do direito romano. Os Papas também o utilizaram para enriquecer o direito canónico, e os romanistas, demonstrou-o Joseph Strayer (4), obrigaram os príncipes à observação da lei, como se deles fosse. Mais profundamente, descobriu-se a **Política**, o último dos grandes textos de Aristóteles, ainda desconhecido no Ocidente: em breve traduzido. Tomás de Aquino e alguns outros comentam-no; mais tarde, Oreme traduziu-o para francês e comentou-o, bem como a **Ética**, para Carlos V. E a influência de Aristóteles domina o **De Regimine Principum**, tratado escrito por Gilles de Roma (preceptor de Filipe o Belo e conselheiro de Bonifácio VIII), «best-seller» absoluto da literatura política medieval, do qual subsistem um grande número de manuscritos latinos e mais de uma vintena de traduções e de adaptações em diversas línguas.

«Triálogo»

A famosa fórmula «o homem é um animal político», resume bem a mensagem aristotélica: é natural — portanto da ordem da natureza — que o homem esteja organizado numa sociedade política; sendo da ordem da natureza, o político, tal como o restante da natureza, deve ser analisado em termos racionais. A ciência do político é possível, e o seu fundamento não se encontra no exemplo dos reis da Bíblia ou dos modelos morais transmitidos pela história. Se bem que ainda predominante, o laço pessoal entre o príncipe e os conselheiros, são as virtudes tradicionalmente exaltadas pela teologia moral que contam no perfil do príncipe ideal; mas o sucesso de **Mireis au Prince**, tratados escritos primeiramente pelos frades mendicantes formados em Paris e ligados à corte capetíngia, imitados posteriormente em toda a parte, resulta de uma síntese nova entre a análise aristotélica do corpo político e a descrição tradicional das virtudes do príncipe. Sólido, justo, generoso, sóbrio, o príncipe é também «prudente» e pleno de ciência para governar o corpo político, do qual deve assegurar a prosperidade.

Esta ideologia não é propriamente laica. Mais do que um diálogo entre o rei e súbditos, temos um «triálogo» entre Deus, o rei e os homens. Mas, a partir de 1320, a tonalidade muda (5), a «revolução» ockhamista consagrando a ruptura entre o pensamento do divino e o do natural. Os físicos actual puseram Ock-

ham na moda. Para este nominalista, o conhecimento parte do individual, a existência de ideias gerais ou essenciais encontra-se reduzida ao próprio nome. A sua política parte do homem-indivíduo, pertencendo, o espiritual, à Igreja (poder espiritual fundado na pobreza a exemplo do Evangelho, para este bom franciscano d'Ockham) e, o temporal, a organismos políticos que Ockham analisa com pragmatismo.

Refugiado junto de Luís da Baviera, Ockham parece ir menos longe que o seu camponês Marsile de Pádua, campeão do poder absoluto do Estado secular (6); mas o que é principal, é que se estabelece uma ruptura total entre o político e o espiritual, paralelo ao que houve entre o divino e o natural, o domínio da fé e o da razão. Mostrando que as duas esferas de acção se independentizam, funda filosoficamente o pensamento laico.

Contrato político

O discurso do Estado nasce desenvolve-se sobre um duplo fundo de racionalidade e laicidade. Ockham não tem escola, a sua influência não se mede pelo número de epígonos, mas o corte epistemológico que opera abre uma era nova. Não somente os teólogos vão admitir pouco a pouco que o sistema social, a propriedade, as regras da sociedade civil, não pertencem ao foro do divino, mas ainda os defensores do Papa vão arrastá-lo para um novo perigo.

Arguindo que unicamente a graça legítima o poder, parecia-se favorecer o Papa. Ora, com uma filosofia evoluindo para uma separação da fé e do conhecimento racional, esta proposição verifica-se imprudente: a graça pertence ao domínio da fé, incognoscível à razão, e ninguém na terra se pode vangloriar de a possuir. Wyclif retoma este tema e, conjugando-o com a ruptura completa entre poder civil e poder divino, despoja o Papa (e aonde é que a Bíblia fala de um Papa?) de todas as prerrogativas, prefigurando a análise política da reforma.

Argúcias de subtileza doutoras? Sem dúvida. Mas a Igreja não tem mais o monopólio da cultura e da sabedoria. Já no século XVIII a formação superior dos juristas e dos médicos escapa pouco ou muito ao controlo da Igreja. As necessidades crescentes dos Estados em relação a administradores leva os príncipes a multiplicar as universidades, ajudando os nobres e burgueses à fundação de escolas com legados piedosos. Um culto meio laico se desenvolve: por seu turno, os laicos ascendem a uma cultura escrita e à especulação abstracta. Nas suas bibliotecas, cada vez melhor apetrechada, entra uma literatura nova, criada por um público novo, que assegura a comunicação entre o mundo restrito dos sábios e as elites cultas, cada vez mais numerosas.

De 1280 a 1360, a Europa do Noroeste modificou a estrutura dos poderes, remodelou o sistema de produção, transformou

a sua visão do mundo ao separar o divino do natural. A última palavra: sobre esta mutação ainda não foi dita, mas ela revela-nos que para além das guerras, do imposto e das lutas de partidos, o Estado medieval, se não é certamente um «Estado de direito», fundamenta-se sobre a noção de continuidade política, sobre o sentimento que esta constitui uma colectividade solidária, cujos elementos são interactivos, e cujo contrato político, discutido no seio de instituições representativas, assenta no objectivo do «proveito comum» do rei e membros da **politia**. O Estado, na sua génese, é indissociável da racionalização do político, da limitação da intervenção do divino e do reconhecimento do estatuto político do indivíduo. Não o esqueçamos no momento de informar a sua evolução.

NOTAS

- (1) A melhor análise da crise é a de G. Bois, «Crise du Feodalisme», Cahiers de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, Paris, 1976.
- (2) O livro essencial sobre todos estes problemas políticos é o de B. Guenne, «L'Occident aux XIV e XV siècles, Les États», PUF, Paris, 1971.
- (3) O termo é retomado em particular por Peter Lewis, «La France à la Fin du Moyen Age», Hachette, Paris, 1977.
- (4) Dispõe-se agora em francês da sua obra «Les Origines Médiévales de l'État Moderne», Paris, 1979.
- (5) É preciso esperar que um editor francês faça traduzir a notável obra de Gordon Leff, «The Dissolution of the Medieval Out-look», Harper Torchbooks, New York, 1976, que faz assinalável síntese destas questões.
- (6) A edição (com tradução) do «Défenseur Minor», de Marsile de Pádua, acaba de aparecer nas edições do C. N. R. S., por iniciativa de Janine Quillet e Colette Gendy.

MUDAMOS PARA NOVAS INSTALAÇÕES

LEVANDO CONNOSCO A TRADICIONAL EXPERIÊNCIA E QUALIDADE DE ATENDIMENTO



A PARTIR DO DIA 5, SEGUNDA-FEIRA, TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS PASSAM A FUNCIONAR NA AV. DA BOAVISTA, N.º 253 A - 267 4000 PORTO — TELEF.: 698561 - 61081



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Rua Bento de Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada

SERVIÇOS COMERCIAIS

ARMAZÉM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RECEPÇÃO E PEÇAS

Informamos os nossos estimados clientes

que, por motivo de inventário,

os serviços comerciais/armazém

e de recepção de aparelhos para reparação

e peças, se encontram encerrados

nos dias 5 e 6 de Janeiro,

reabrindo no dia 7 de Janeiro de 1981

O ano quando muda não é para todos

O ano ainda é velho em diversos países e regiões do globo. Tal fica a dever-se ao facto de nesses casos vigorem calendários diferentes dos que, regem o tempo na maior parte do mundo. E é assim que por exemplo, a China deixará a 5 de Fevereiro o «ano do Macaco» para entrar no «ano do Galo». E é também assim que o povo judeu, o «Rosh Ha-Shanah», mudará de página a 12 de Setembro, atingindo o número 5742. Em contrapartida, o novo ano mulçumano ainda tem um sabor de idade média: a 30 de Outubro passa para 1402.

Vejamos o que acontece na China: inicialmente a medida do tempo era dada pelas

dinastias, processo que foi abandonado com o triunfo da Revolução liderada por Mao. Em 1949, o critério quanto ao tempo foi considerado reacionário e os meses desfiaram-se, desde então, ao ritmo de meses. Mas, celebrações só há a 5 de Fevereiro, que pé quando começa o novo ano lunar, de acordo com um sistema que é seguido por grande parte da Ásia. Cada ano lunar, por sua vez, toma o nome de um animal, numa sequência de 12, tantos foram os que ocorreram ao longo da morte de Buda, di-lo a lenda.

Dias a mais originam «susto»

A entrada de 1981 trouxe,

entretanto, alguns problemas em West Orange, cidade de New Jersey, nos Estados

Unidos. É que os calendários ali elaborados apareceram com quatro dias a mais, distribuídos por Fevereiro, Abril

Junho e Setembro, todos com 31 dias. Em contrapartida Agosto tinha 29 e Maio apenas 30.

O susto chegou aos demais mas houve uma imediata recuperação quando começaram a aparecer os colecionadores, até porque além dos erros mencionados, Fevereiro acabava a uma terça-feira, sendo que Março só começava no domingo.

No concelho de Grândola

União Promoção Camponesa perdeu cerca de 8600 hectares

Os sócios da União Cooperativa «Promoção Camponesa» de Grândola apreciaram, dias antes do final do ano, em assembleia geral, o balanço das actividades despendidas por aquela organização da Reforma Agrária, o relatório de contas e o seu relançamento comercial.

Na ordem de trabalhos estavam ainda incluídos mais dois pontos: a admissão de novos sócios e a eleição dos corpos gerentes. Durante a reunião que decorreu no Desportivo Grandolense foi feita uma intervenção por um dirigente da União «Promoção Camponesa» que chamou a atenção para a obra criada pelos trabalhadores agrícolas, da zona, em cinco anos de Reforma Agrária.

Os resultados conseguidos, até agora, são francamente positivos tanto no respeitante à melhoria e aumento das pastagens, o que originou o «desenvolvimento acelerado da pecuária» como em relação à defesa do património florestal.

Até fins de 1979 as cooperativas associadas da «Promoção

Camponesa» investiram na construção e reparação de instalações, no desbravamento de terras e na preparação de regadios cerca de quarente mil contos. O parque de máquinas cresceu substancialmente apesar do espólio levado a cabo pelo MAP, durante a entrega de reservas aos agrários. Na pecuária registaram-se também aumentos significativos, acima dos duzentos por cento, quanto a bovinos, suínos e ovinos. O gado caprino esse, teve uma subida na ordem dos 800 por cento.

A União «Promoção Camponesa» constituída, neste momento, por treze cooperativas arrancou em 1977, tendo-se consolidado como uma forte organização empenhada na comercialização dos produtos e prestação de serviços nomeadamente apoio técnico e jurídico.

Mais tarde, passou a integrar a cooperativa corticeira «Militão», medida que, no aspecto económico e organizativo se reveste de grande importância para o desenvolvimento do concelho.

Ofensiva

Entretanto, todas as cooperativas da união foram afectadas pela entrega de reservas. E mais: quatro delas estão destruídas. Trata-se da Caniceira, Padrões, Alentejo Vermelho e Estrela da Manhã. Dos 219 hectares de regadio, criado pelos trabalhadores, já o MAP entregou, a título de reserva, perto de 160, aos agrários.

A propósito, no ponto de vista das cooperativas, «não houve um único processo que não trouxesse a marca da ilegalidade, com excepção do caso da Caniceira». Assim, o balanço saldase em 25 reservas e mais cinco reentregas, o que se traduz na perda de 8630 hectares de terra para as cooperativas.

Há ainda a destacar, a perda de máquinas, gado, frutos pendentes e instalações. Aliás, a perda de instalações provocou não só a inviabilização das cooperativas Água Derramada, Evaristo Gago e Bento Gonçalves, como ainda o desalojamento de 24 famílias.

Câmara Municipal de Matosinhos

Acabar em dois anos com construções clandestinas

«A Câmara Municipal vai combater o mal pela raiz», disse ontem, em conferência de imprensa, o presidente da edilidade de Matosinhos, Narciso Miranda, ao anunciar uma série de medidas tendentes a fomentar e a facilitar a construção de novas habitações e, paralelamente, a impedir o surto de construção clandestina que nos últimos cinco anos se traduziu na edificação de cinco mil fogos à margem dos requisitos legais.

A Câmara de Matosinhos procedeu a um levantamento da situação criada pela construção clandestina, onde nos últimos anos foram alojadas cerca de 20 mil pessoas, constatando que muitas das casas foram feitas para alugar e para vender, chegando-se mesmo a construir «ilhas» para passar fins-de-semana. A situação gerou enormes dificuldades no plano das infra-estruturas necessárias a uma boa urbanização pelo que a Câmara se dispôs a pôr em prática, a partir de 1 de Janeiro próximo, uma série de medidas drásticas para combater tão grave problema. Assim os terrenos com loteamentos clandestinos serão expropriados sem direito a indemnização e, ao mesmo tempo, aplicadas puni-

ções que podem ir até 30 dias de prisão e multa até mil contos. A partir de 1 de Janeiro próximo a Câmara não permitirá o aparecimento de qualquer habitação nos terrenos loteados clandestinamente. Por outro lado foi fixado um prazo para os municípios regularizarem a situação de construções em curso ou em terrenos adquiridos até 31 de Dezembro do ano corrente.

A par destas medidas com que a Câmara de Matosinhos visa impedir, num prazo máximo de dois anos, o aparecimento de qualquer habitação daquele tipo, foram anunciadas as medidas tomadas, nomeadamente em coordenação com o FFH, com

vista à resolução dos problemas habitacionais do município. Assim, estão em construção 144 fogos na zona de Carcavelos devendo iniciar-se mais cerca de 250 fogos nos próximos meses

de acordo com o plano de actividades ontem mesmo submetido à Assembleia Municipal. Será dado apoio a 13 cooperativas de habitação económica que iniciaram já 1440 habitações no ano

corrente e têm previstas mais 1000 para o próximo ano. A Câmara dará também apoio técnico às Associações de Moradores que iniciaram já a construção de cerca de 400 fogos e outros tantos irão ser iniciados.

A Suíça exporta para a Nigéria mais do que Portugal para os EUA

Ainda bem que num parágrafo de um artigo meu publicado em 30-12-80 caíram duas pequenas gralhas. Porque isso me dá ensejo a repeti-lo, para fazer a rectificação, e assim pôr em destaque certas realidades. Corrigindo as gralhas, repito:

«Quero aqui apontar que a Suíça em 1977 (não dispondo ainda de números mais recentes) exportou para a CEE, a

que não pertence, quase 8 vezes mais do que Portugal; exportou para os Estados Unidos mais do que Portugal exportou para a CEE; e exportou mais para a Nigéria do que Portugal para os Estados Unidos»

Como se vê, não é preciso estar na CEE para exportar.

Carlos Amado Reis

Violadores da Afurada detidos em Custóias

Um armeiro e um troia, ambos de 19 anos, Ângelo Ferreira da Rocha e Eduardo Lopes de Oliveira, moradores em Gaia, deram ontem entrada na cadeia de Custóias, já com o processo concluído e remetido a tribunal, como autores da violação e roubo de uma jovem, perto da Afurada (Porto) na noite de 28 de Novembro último, conforme então noticiámos. A jovem, empregada doméstica de 22 anos,

foi seguida e obrigada a um desvio, já amordaçada, para local ermo e escuro, sob ameaça de uma navalha, pelos dois violadores que também lhe roubaram 4250 escudos que tinha consigo.

A jovem, que ficou inanimada e com a roupa rasgada, apresentou queixa no dia seguinte e pelas suas declarações o chefe do posto da PSP da Afurada localizou os responsáveis.

Um tiro pela janela

Nos derradeiros minutos do ano findo alguém disparou um tiro para o interior de uma residência no Bairro dos Olivais em Lisboa, não tendo por sorte atingido qualquer pessoa.

O projectil, de calibre 6,35 milímetros alojou-se num móvel do quarto depois de ter perfurado as persianas e o vidro de uma das janelas da residência situada no número 1, primeiro esquerdo da Vila Teixeira Pinto, nos Olivais-Sul.

A locatária, depois do susto, queixou-se à Polícia mas não tem explicação para o insólito atentado, e a Judiciária após ter recolhido o projectil procura agora o autor do disparo.

Cheques sem cobertura

Na directória da PJ do Porto, no último dia do ano findo, foram registadas queixas no valor de mais de 1600 contos por cheques sem cobertura. Uma sociedade de construções com sede

em S. Mamede de Infesta a quem foram passados três desses cheques, foi o credor mais lesado já que as suas queixas totalizavam cerca de 1400 contos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA, E.P.

ACIDENTES DE TRABALHO

Zona Lisboa

Assistência a sinistrados a partir de 5/1/81

A recepção a sinistrados passa a ser

exclusivamente feita no Posto Médico Central

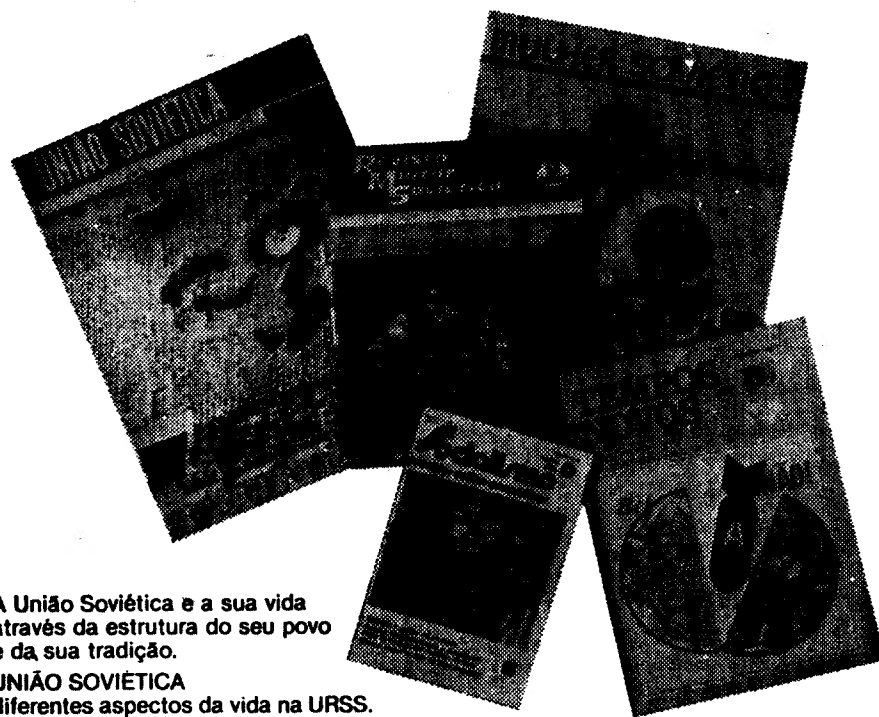
sito na Av. Fontes Pereira de Melo, 20—Lisboa

Telef. 576310

BONANÇA — COMÉRCIO E INDÚSTRIA

— ULTRAMARINA — UNIÃO

5 revistas diferentes para conhecer melhor a União Soviética



A União Soviética e a sua vida através da estrutura do seu povo e da sua tradição.

UNIÃO SOVIÉTICA diferentes aspectos da vida na URSS.

MULHER SOVIÉTICA os costumes, os interesses e o estilo de vida da mulher na União Soviética.

REVISTA MILITAR SOVIÉTICA as Forças Armadas Soviéticas na defesa da vida pacífica do seu povo.

TEMPOS NOVOS semanário sobre o panorama da vida política soviética e internacional.

SOCIALISMO revista teórica sobre a construção do socialismo no mundo.

Venda e assinaturas: Livrarias C.D.L.

de ontem para hoje

Assalto em Loulé: suspeitos libertados

Pedindo desculpa pelo «mau jeito», quatro jovens de rosto descoberto e armados com pistolas, assaltaram, na manhã de anteontem, a agência do Banco Espírito Santo em Loulé, conseguindo apoderar-se de mil contos em dinheiro. O facto de o chefe do grupo ter um farto bigode, tal como acontecia nos dois «golpes» levados a cabo vinte e quatro horas antes às Finanças de Faro e Olhão, faz com que a PJ pense tratar-se de uma acção com autoria comum. Uma frase do chefe do grupo, para os caixas da agência assaltada: «Pedimos desculpa pelo mau jeito, mas nós não roubamos aos pobres!». Horas depois a PJ deteve quatro indivíduos suspeitos, no lugar de Patação, ontem libertados por falta de provas.

Naufrágio de Casablanca: «Cabinda» já tem dois substitutos

A Companhia Nacional de Navegação, (CNN) que no último domingo perdeu o «Cabinda», afundado ao largo de Casablanca, anunciou ontem ter fretado dois cargueiros estrangeiros para o transporte de fosforite de Marrocos para Portugal, destinada à Quimigal e à Sapac. Os cargueiros alugados são o «Danie», de 3.400 toneladas e o «Chent», de 5.300 toneladas que navegam sob bandeiras de conveniência Panamiana e Liberiana, respectivamente. Um informador da CNN referiu entretanto que a Marinha de Guerra marroquina continuava ontem com operações de buscas para encontrar os corpos dos oito tripulantes portugueses e um angolano desaparecidos no naufrágio de domingo.

Congresso em Portugal: incentivar intercâmbio turístico com a Polónia

O estabelecimento de bases para o intercâmbio turístico entre Portugal e a Polónia é o objectivo de um encontro a realizar em Fevereiro próximo em Lisboa, Porto e Faro. A Companhia Aérea Polaca (Lota com a colaboração da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e turismo (APAVT) e da TAP Air Portugal e dos Serviços Comerciais da Embaixada da Polónia em Lisboa, organizara então, pela primeira vez, uma apresentação global do turismo polaco em Portugal.

Concelho de Vimioso: metro cúbico de água mais caro

As tarifas de distribuição domiciliária de água no concelho de Vimioso sofreram desde hoje um aumento de dois escudos e cinquenta centavos por metro cúbico em todos os escalões. A câmara local justifica o aumento devido aos «encargos crescentes derivados do constante aumento dos salários e materiais».

Gabinete Técnico de Elvas: alargado a Arronches e Monforte

O gabinete de apoio Técnico de Elvas (GAT), que servia aquele concelho e o de Campo Maior, foi alargado aos de Arronches e Monforte, revelou anteontem o presidente da edilidade local. Com o alargamento referiu, pretende-se que o GAT seja o ponto de encontro das acti-

vidades comuns dos quatro concelhos. O GAT de Elvas será o órgão coordenador de algumas acções intermunicipais e poderá vir a gerir um parque de máquinas que sirva também Campo Maior, Arronches e Monforte, acrescentou.

José Barroso: septuagenário carbonizado em S. Martinho do Campo

O septuagenário José Pereira Barroso morreu ontem carbonizado na sua residência, em consequência de um incêndio provocado pela braseira em que se aquecia. O sinistro teve lugar na freguesia de S. Martinho do Campo, no concelho de Santo Tirso.

Rede telefónica: automatização em freguesias do concelho de Nisa

Acaba de ser automatizada a rede telefónica nas localidades de Arez, Amieira do Tejo e Nisa. A automatização das restantes freguesias do concelho de Nisa, no Alto Alentejo, está prevista para o primeiro semestre do próximo ano.

Em Coimbra: município vai apoiar congressos

Durante o ano agora findo realizaram-se em Coimbra três dezenas de congressos de âmbito nacional e internacional, segundo um relatório da Comissão Municipal de Turismo. No seu conjunto, esses encontros culturais e científicos tiveram cerca de oito mil participantes, incluindo meio milhar de estrangeiros. Cinco pedidos de apoio financeiro para congressos a efectuar em 1981 deram já entrada no pelouro cultural daquela edilidade. De acordo com deliberação recente, o executivo de Coimbra subsidiará com 50 contos cada uma dessas reuniões.

Fogo em Alfragide: a 50 metros de um depósito de combustível

Três barracas pertencentes a uma firma de construção civil arderam ontem à tarde em Alfragide. O fogo poderia ter tido graves consequências, não fora a rápida e eficaz intervenção dos Bombeiros da Amadora, já que a cerca de cinquenta metros do local fica um depósito de combustíveis e um armazém de dinamite.

Além da «bandeirada»

Viajar de táxi mais caro 26%

Nem só a «bandeirada» subiu para quem viaja de táxi: as fracções também aumentaram na ordem dos 26 por cento. Como, no entanto, tal agravamento não veio a público ou, como esta manhã apuramos junto de uma organização ligada ao transporte ligeiro de automóvel ligeiro, foi deficientemente revelada, utentes e taxistas não se entenderam em alguns casos, durante todo o dia de ontem, no momento do pagamento do frete.

Com efeito, casos vários que nos foram comunicados dão bem conta da confusão estabelecida neste sector, entre passageiros e condutores de táxi. Aqueles, muitas das vezes, a alegarem

que só a bandeirada tinha subido de 12 para 14\$00; os últimos a dizerem que não é que, além da dita, havia o aumento do preço do percurso (fracções) na ordem dos 26 por cento. Houve casos em que este tipo de «confronto» terminou na esquadra mais próxima. Ai, felizmente, em bem. Mas o ano, quanto a transporte em táxi, começou mal.

O preço dos fretes em táxi aumentou 26 por cento, de facto, como esta manhã o «DL» pode averiguar junto da AutoCOOPE (que ainda não cobra o aumento por não ter a nova tabela impressa) e da ANTRAL (Associação Nacional de Transportes de Automóvel Ligeiro), e, por último,

junto da Secretaria de Estado dos Transportes, na impossibilidade de confirmarmos esse novo preço na Direcção-Geral de Transportes Terrestres (onde hoje não trabalhou nenhum responsável a esse nível).

Enquanto a AUTOCOOPE e Rádio Táxis aguardam documento oficial para porem em vigor o novo preço da fracção, para além do da «bandeirada», os industriais do ramo já o praticam. Segundo um informador da ANTRAL, tudo gira à volta de uma tabela legal que contempla essa subida e que tem duas ou três assinaturas, (Ministérios dos Transportes e do Comércio e da DGT) além do selo branco

da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, entidades que habilita a Secretaria de Estado a enquadrar a respectiva portaria.

A tabela, de resto como o aumento dos preços do Caminho-de-Ferro, da Transtejo e dos passes sociais, é «perfeitamente legal», disse ao «DL» o mesmo responsável da ANTRAL, que também já praticam novos preços a despeito dos aumentos ainda não terem sido formalizados com a respectiva publicação em «Diário da República» — passo que deverá ocorrer na próxima 2.ª feira e a portaria respeitante ao aumento do preço dos transportes a surgir com a data de 31 de Dezembro de 1980.

Depois do «1.º Banho de 81»

Pára-quedismo em Carcavelos no primeiro «Salto do Ano»

Os valentes do «1.º Banho do Ano» na praia de Carcavelos tiveram este ano (ontem) inesperada companhia, mas no ar: os homens do «1.º Salto do Ano», participantes no Torneio de Pára-quedismo promovido naquele areal da linha do Estoril

pelo Aero Clube Universitário de Lisboa.

Uma equipa feminina deu cor e presença ao torneio de aterragem de precisão individual e por equipas, ao mesmo tempo que os homens do «1.º Banho do Ano» se iam recompondo dos

efeitos da água gélida e da aragem do vento marítimo.

Com saltos de pára-quedas de 15 em 15 minutos, já depois da «prova» de água, e como que em homenagem aos «heróicos» de Carcavelos, a classificação individual ficou assim ordenada:

Fernando Dionísio, Branco e João Duarte (os três primeiros e por esta ordem). Um troféu em disputa para a equipa melhor classificada foi arrecadado pelo «Estoril-Sol», conjunto formado por Avelar de Sousa, José Almeida e Fernando Dionísio.

Advogado pede amnistia para presos de Coimbra

Um advogado de Coimbra acaba de enviar ao Presidente da República um pedido de ampla amnistia para os presos da cadeia regional, soube-se ontem naquela cidade do Mondego.

Na sua exposição ao PR o advogado sugere os moldes em que o indulto poderia ser concedido. Na sua óptica, partilhada pelos reclusos da cadeia de Coimbra, a sociedade portuguesa ficaria protegida com o

encurtamento das penas. Quanto aos presos que viessem a beneficiar da amnistia, esta dava-lhes «o sentido exacto das suas reais responsabilidades», segundo termos utilizados na

petição ao PR.

Da exposição ao gen. Ramalho Eanes foi dado conhecimento, com pedido de apoio, à Assembleia da República e ao ministro da Justiça.

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL LISBOA

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

INSCRIÇÕES PARA O SEGUNDO PERÍODO DO ANO LECTIVO 1980/81

O segundo período começa a 6 de Janeiro e termina a 20 de Março de 1981.

NOVOS ALUNOS

— Matrículas e testes de avaliação de conhecimentos da língua inglesa de 29 de Dezembro, 1980 a 9 de Janeiro, 1981.

HORÁRIO DA SECRETARIA: das 10.00 às 12.30 horas e das 15.00 às 18.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na C.G.D.).

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE CURSOS, CONTACTE-NOS

Rua Luís Fernandes, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 - 36 92 09 - 32 01 73 - 32 87 50

Transportes, jornais, CTT/TLP mais caros em 81

Já se pergunta: que mais irá subir?

Desde as zero horas de ontem, primeiro dia do ano, que os portugueses sentem na bolsa os efeitos da decisão deste Governo de gestão em agravar o preço de serviços essenciais. Se quem, para chegar ao trabalho, precisa de viajar e, por isso, já sentiu esse agravamento, as donas de casa, que nos últimos meses não têm um minuto para pensar noutra coisa que não seja o aumento do custo de vida, só lá para o fim do mês é que «darão conta» da subida dos telefones. Mas outras surpresas nos poderão estar reservadas.

Um aumento que esteve nas congelações do Governo Sá Carneiro/ Freitas do Amaral e que este não teve a coragem de levar por diante (os agravamentos acima referidos são da sua lavra) foi o da água. No caso concreto da água da EPAL e do abastecimento aos concelhos limítrofes, foi categórico e decisivo o levantamento dos respectivos Municípios. Pode ser que o m3 do indispensável líquido não suba, mas nunca será de confiar (e por falar em água: ela já chega a Carnaxide ao domingo de manhã?).

Os transportes subiram em média 23,9 por cento (embora o Governo inicialmente tivesse indicado aumentos médios de 15 para os passes sociais e 20 para as tarifas), os jornais vinte por cento (aqui se lembra que o con-

trato ainda válido dos jornalistas vem de há cerca de dois anos e que os seus degradados salários se deverão manter por mais um mês, pelo menos) e 31,8 por cento os serviços prestados pelos CTT/TLP.

Que mais (outro aumento) nos falta anunciar? Ou ainda: que mais está para nos acontecer?

Carris e «metro»: o novo preço

Quem já viajou de táxi, já o o sentiu: a bandeirada aumentou de 12 para 14 escudos) agravamento de 16,7 por cento), embora o preço da fracção permanente nos dois escudos.

Depois, temos esse rosário de aumentos dos transportes colectivos rodoviários (Carris e Rodoviária Nacional). Os aumentos

nos passes sociais são inferiores aos verificados nos bilhetes, quer nos simples quer nos pré-comprados.

Os passes sociais que dão acesso à Carris e ao «Metro», e aos que, para além destes dois meios de transporte permitem também a utilização das carreiras suburbanas da Rodoviária Nacional e dos barcos da «Transtejo», observarão aumentos entre 14,3 e os 15,3 por cento.

O passe social tipo «L» sobe para 480 escudos — mais 14,3 por cento —, o «L1» para 630\$00 (mais 14,5 por cento) os «L12» para 770\$00 (mais 14,9 por cento), e o «L123», para noventa e cinco escudos: mais 15,3 por cento.

Os preços dos bilhetes do metropolitano sobem de dez para 12,5 escudos.

Nas carreiras suburbanas da Rodoviária Nacional os aumentos de preços dos passes sociais são de 15,3 por cento, e verificam-se nos tipos «12», «23», e «123», que passarão para 450 escudos nos dois primeiros casos, e para 600\$00 no segundo. Estes passes dão tam-

bém acesso aos barcos da Transtejo «Cacilheiros» e outros).

Os aumentos na «Transtejo»

Nos bilhetes simples, as variações de preços atingem 40 por cento, no caso dos referentes a uma zona da Carris e nas Zonas suburbanas exploradas por esta empresa, que passam de cinco para sete escudos, situando-se o aumento menor (25 por cento) nos referentes a duas, três ou quatro Zonas que sobem para 12\$50.

Os referentes a cinco ou mais zonas registam um aumento de 26,7 por cento — para dezanove escudos — e os bilhetes pré-comprados sobem 28,5 por cento, quer nos de dois, quer nos de quatro Módulos (4\$50 e nove escudos, respectivamente).

A média dos aumentos dos bilhetes simples nas carreiras da Transtejo será de 27,5 por cento, sendo as subidas de preços mais sensíveis as verificadas nas carreiras Terreiro do Paço/Montijo, e Terreiro do Paço/Alcochete (via Montijo), com 30 por cento,

passando para 32\$50 e 39\$00, respectivamente.

Os preços das carreiras Terreiro do Paço/Cacilhas, Terreiro do Paço/Seixal, Cais do Sodré/Cacilhas, Belém/ Porto Brandão, Belém/ Trafaria e (Porto Brandão/Trafaria, sobem 25 por cento, ficando alinhados pelos 12\$50 a excepção dos da Terreiro do Paço/ Seixal, que são fixados em 25\$00.

Os bilhetes de dois Módulos nas mesmas carreiras e os de quatro módulos, são fixados em nove e dezoito escudos — ou seja, registam um acréscimo de 28,5 por cento, igual ao dos de cinco módulos que passam, todavia, a custar 22\$50.

Sem Bilhete na CP: multa de 500\$00

Na CP, as subidas de preços dos passes sociais, assinaturas e os bilhetes simples registam aumentos entre 15, 20-25 e 30 por cento, respectivamente. A empresa revelou que as multas para os passageiros sem bilhete ou com bilhete não válido aumentarão de 125 para 500\$00.

Os preços dos jornais diários passam de 12\$50 para 15\$00. Por outro lado, a ANOP apurou junto dos CTT/TLP que a entrada em vigor dos aumentos dos preços dos serviços desta empresa aguardam a publicação no «Diário da República». A nova tabela apresentará aumentos de 40 por cento no preço das chamadas telefónicas (3\$50 escudos), 25 por cento na assinatura e instalação (respectivamente para quinhentos e cinco mil escudos), como de resto o «DL» noticiou em primeira «mão».

Os custos de instalação, assinatura e minuto de utilização do telex sobem também 25 por cento (para 18 750\$00, cinco mil escudos e cinco escudos, respectivamente).

Cinquanta por cento mais custará cada palavra dos telegramas (1\$50 escudos), enquanto o selo da carta passa para 8\$50 — mais 30,7 por cento —, e o custo dos vales subirá 15,8 por cento e 56,3 por cento se o seu valor for até mil escudos ou de mais de mil escudos a cinco mil escudos, passando, respectivamente, para 11\$00 e 16\$00.

Encerramento à vista nas Caldas da Rainha

Audio: a cassete das multinacionais

● quase cinco centenas de despedimentos ● graves prejuízos para as economias local e regional

Mais de três centenas de trabalhadores da multinacional «Audio-Magnética», com instalações nas Caldas da Rainha, sofrem neste momento as consequências do «ock-out» que lhes foi imposto pela entidade patronal, perante a indiferença governamental e das autoridades responsáveis. Assim, depois de terem recebido em Novembro, cartas de despedimento, com efeitos a partir de finais de Fevereiro, ficaram sem os orde-

nados a que têm direito até essa altura.

Apesar da flagrante ilegalidade da situação, uma vez que as estruturas governamentais respectivas ainda não se pronunciaram sobre o requerimento apresentado pela entidade patronal, o «boss» da «Audio» foi mais longe quando, ausente no estrangeiro, comunicou telefonicamente a sua intenção de encerrar pura e simplesmente aquela unidade industrial.

Só que, procurando obstar a que seja consumada o último objectivo da multinacional americana, os trabalhadores ainda não obtiveram uma declaração, por escrito, sobre a possibilidade

de encerramento da empresa. Pelo contrário, antes de se ausentarem para os Estados Unidos, o «americano» — como é conhecido — e chamado William Otten — assumiu compromissos com os trabalhadores, banca e fornece-

dores, que afinal não cumpriu, deixando a empresa abandonada e numa situação de autêntica falência, segundo acusam representantes do pessoal.

Investigando as estruturas dos trabalhadores chegam mesmo à conclusão de que a gravíssima situação financeira não é mais do que o resultado de uma falência fraudulenta, «pois houve uma descapitalização provocada».

Em resumo, o possível encerramento «selvagem» daquela unidade industrial, com inegável relevância a nível local e regional passaria a afectar não só os trabalhadores que receberam cartas de despedimento mas a sua totalidade, ou seja 483. A par de tudo isto, temos que os armazéns de matéria-prima estão vazios, os «stocks» ao mesmo nível, enquanto as dívidas ascendem a cerca de 340 mil contos.

Caso arrasta-se desde 1977

Os problemas económicos da «Audio-Magnética» arrastam-se desde meados de 1977. Mas já em 1975 a política da multinacional foi a de levar pessoas a tomarem a iniciativa de se despedirem, mediante o pagamento de indemnizações e de acordo com uma prática já usual. As razões aduzidas para essa acção seriam as de que se pensaria na automatização da empresa.

Novo rumo foi, entretanto, imprimido, quando foi manifestada

oficialmente a intenção de despedimento dos cerca de 320 trabalhadores. E a partir de então os seus representantes passaram a aperceber-se mais claramente de algumas questões como as que se referem à não transferência, desde há algum tempo, de fundos para Portugal, correspondentes à liquidação das facturas das vendas feitas nos últimos meses para os escritórios no estrangeiro e que deverão totalizar algumas dezenas de milhares de contos.

E, ao mesmo tempo, prossegue a venda desse material fabricado em Portugal, vendido para o estrangeiro, no valor de milhões de dólares, enquanto se avolumam as dívidas em Portugal. Vejamos qual era o seu montante em finais de Outubro: fornecedores, 10 mil contos; banca, 73 mil; Previdência, 100 mil, empresa-ãe nos Estados Unidos, 67 mil.

Importância regional

Para além da situação das quase cinco centenas de trabalhadores há que assinalar a importância de uma unidade como a «Audio», implantada numa zona pouco desenvolvida industrialmente e em que as alternativas têm sempre como pano de fundo o mundo rural.

Por isso, durante a sua luta, os mais directamente atingidos quer pelos despedimentos quer pelo possível encerramento, têm alertado os responsáveis, a nível local e central, para a necessi-

dade de assegurar a continuidade da empresa, até porque está bem apetrechada tecnologicamente e considerará ingáve a sua viabilidade económica.

As dificuldades avolumam-se porém. A aquisição é, por um lado impossível, dada a situação criada com os fornecedores que não colocarão mais matéria-prima na fábrica enquanto a sua situação não forem regularizadas. Por outro lado, defrontam-se os trabalhadores, sistematicamente, com o alheamento dos responsáveis que, por isso, mais parecem mancomunados com os interesses da multinacional.

São os próprios trabalhadores quem, de resto têm a consciência das dificuldades e prevêm que se tratará de um processo difícil e longo. E isso resulta das suas reflexões maduras, das suas interrogações cada vez mais fundas. Por exemplo: em dez anos de vida da empresa, alguma vez as Finanças inspecionaram a sua «escrita»? quem controlou a entrada de divisas correspondente à exportação dos produtos exportados? como foi possível que se concretizassem diversos «descobertos» na conta da empresa aberta na delegação caldense do Totta e Azevedo? estarão actualizados os valores das hipotecas da «Audio»?

Trata-se evidentemente de uma parte das dúvidas que invadiram o espírito dos que aguardam uma solução para este imbróglio.

Câmara de Coruche contra fábrica da Soporcel

A localização no concelho de Salvaterra de Magos da Fábrica de Pasta de Papel da Soporcel irá afectar não só a produção agrícola do concelho mas também cerca de cinco mil postos de trabalho, afirma a Câmara Municipal de Coruche num documento recentemente publicado.

A Câmara, que não concorda com a localização da citada fábrica no concelho de Salvaterra de Magos, espera que graças ao documento agora publicado se encontrem reunidas as condições para que o projecto de localização «saia dos gabinetes» para a discussão viva das populações envolvidas.

Depois de salientar que «a população residente potencialmente afectada quer pela localização no Pinhal das Teixeira, quer pela localização no Monte do Pessegueiro, num círculo de

raio igual a 20 quilómetros, é de 250 mil habitantes», o documento camarário afirma que a produção agrícola do concelho potencialmente afectada pela fábrica (preços de 1977) é da ordem dos 205 mil contos.

Outro dos problemas abordados no documento da Câmara de Coruche refere-se à utilização do material lenhoso. «Com efeito, e em termos de ponderação, lembra o município, na evolução da superfície florestal durante o decénio 67/77 e produção de pinheiro apresentou um acréscimo da ordem de 1 por cento, comparativamente com o eucalipto que, em igual período, foi da ordem de 114 cento».

E acrescenta: «os problemas ecológicos (bem conhecidos no nosso concelho) resultantes da expansão da área ocupada pelo eucalipto tais como: ocupação

dos solos de elevada capacidade agrícola, substituição de vegetação climax em zonas de elevado pendio e, consequentemente, alteração de ciclo hidrológico, aumento dos riscos de erosão, depauperamento dos solos, etc, leva-nos a encarar com alguma apreensão a utilização do eucalipto como matéria-prima na laboração da Fábrica da Soporcel».

Por último, e não sem antes lembrar que o Município concorda com o facto de o empreendimento em causa constituir, indubitavelmente, um factor de alto valor económico para o país, o documento salienta: «Entretanto, isto não obsta que se reconheça outros fanegativos para a Região e Concelho, que inclusivé não receberá quaisquer benefícios».

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
DE PAPEL

colowall

DESDE 80,00 O ROLO
MILHARES DE ROLOS

BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22 - E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

Em Aveiro

Greve na "Casal"

A Metalurgia, Casal, de Aveiro, encontra-se em greve desde terça-feira na sequência dum plenário motivado pelo facto de não ter sido ainda pago o subsídio de Natal.

Os trabalhadores haviam entregado no dia 24 um pré-aviso de greve concedendo à administração um prazo para pagamento do referido subsídio, prazo esse que terminou no dia 30 o subsídio devia ter sido pago juntamente com os salários de Novembro. A greve marcada por tempo indeterminado, registou mais de 90 por cento de adesões. Trata-se da primeira greve verificada naquela empresa de produção de motores, veículos de duas rodas e equipamento agrícola. Para o não pagamento dos subsídios de Natal têm sido invocadas dificuldades de tesouraria provocadas por recessão no mercado nacional e internacional, aliás, já em Setembro último provocou alguma atraso no pagamento dos salários.

Repressão sindical no Haiti

O Governo de Haiti lançou uma campanha de repressão contra a Central Autónoma dos Trabalhadores (CAT, de tendência democrata-cristã), segundo declarou em Caracas (Venezuela), um porta-voz da Central Latino-Americana dos Trabalhadores (CLAT), de tendência comunista.

Sindicatos do Porto afirmam

Governo Balsemão não dá garantias de "mudança"

«O próximo Governo, neste momento em formação, não dá as mínimas garantias de "mudança" real para melhor», afirma o secretariado da União dos Sindicatos do Porto.

Assinalando o início do novo ano, a USP faz um balanço da situação político-sindical em comunicado publicamente divulgado, exprimindo a sua «confiança na força e determinação dos trabalhadores» e a convicção de que, «reforçando a unidade e organização em torno da sua central sindical, a CGTP-IN, os trabalhadores garantirão o prosseguimento de Abril rumo a uma vida melhor e mais justa».

A União caracteriza o executivo de Pinto Balsemão como um «Governo AD "recauchutado", que defende uma política de "evolução na continuidade" e "significa, para os trabalhadores e para a população, a continuação do ataque mais ou menos camuflado às liberdades, conquistas e direitos consagrados na Constituição, o aumento dos preços a repressão, os despedimentos, o prosseguimento

mento da proliferação dos contratos a prazo, etc.»

Por outro lado, aproxima-se a revisão da Constituição, lei fundamental que «consagra os direitos e as liberdades fundamentais dos trabalhadores e do povo, e aponta claramente o objectivo de uma sociedade mais justa e mais humana sem explorados nem exploradores». Ora — lembra a USP — «a AD tudo tem feito para não cumprir, com os olhos postos na possibilidade de a destruir na altura da sua revisão».

Por isso, a União dos Sindicatos do Porto recorda que o voto expresso maioritariamente nas eleições presidenciais representa uma opção clara em defesa da Constituição e das conquistas de Abril e que os trabalhadores estão dispostos a dar continuação a esses objectivos e a impedir a «subversão ou destruição» da lei constitucional.

Aumentos

Depois do aumento dos preços dos leites e farinhas para bebés, dos adubos, dos vinhos, do bacalhau e dos combustíveis, coube a vez

aos transportes colectivos, telefones, serviços de correio, jornais e pneus. Outros estão previstos: pão, rendas de casa dos bairros camarários, água e luz.

Segundo a USP, estes aumentos mostram que «o balão» de demagogia da AD rebentou ainda antes do fim do ano. O Governo «dá livre curso à sua política antitrabalhador e antipovo, pagando assim a "factura" aos seus amigos capitalistas nacionais e internacionais, aos intermediários e especuladores que tanto ajudaram a sua campanha eleitoral».

Neste contexto, as classes populares «sentiram já na carne a degradação crescente das suas condições de vida» durante as festas de Natal e de Fim de Ano. E, «se a situação não é ainda pior, é porque nos vários sectores de actividade os trabalhadores desenvolveram lutas por vezes bem duras, e conseguiram obter actualizações dos seus contratos colectivos de trabalho, que, mesmo assim, ficam bastante aquém do aumento do custo de vida» — conclui a União dos Sindicatos do Porto.

Nos meios da emigração

Professores de portugueses há 4 anos sem aumentos

O recém-constituído Sindicato dos Professores na Europa entende que «nem o actual nem os anteriores governos mostraram disposição em resolver os problemas daqueles que asseguram aos filhos dos trabalhadores emigrantes o ensino da língua do seu País de origem».

Em comunicado distribuído à imprensa, a comissão instaladora daquele Sindicato lembra que os professores de portugueses na Europa não beneficiam de qualquer revisão de vencimentos desde há quatro anos. Uma reunião efectuada no princípio de Dezembro em Paris com um representante do Ministério da Educação não permitiu resolver satisfatoriamente o problema salarial, ficando também em aberto as questões referentes às condições de trabalho, número de alunos, etc.

Dispersos por toda a Europa, estes professores são em número de quatro centenas, só em França, leccionando a cerca de 50 mil alunos.

Trabalhadores consulares

Dirigentes e delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas na Europa encontraram-se recentemente em Paris para debater a situação

dos trabalhadores assalariados locais dos postos do Ministério dos Negócios Estrangeiros nos outros países europeus.

Os presentes reconheceram unanimemente a necessidade de elaborar um caderno reivindicativo que contemple, entre outros pontos, a aprovação de um adequado estatuto profissional, a revisão de três processos de despedimento ultimamente efectuados, e a actualização das condições salariais.

A falta de um estatuto próprio que defina os direitos e deveres destes trabalhadores em função das suas características próprias é particularmente sentida desde há alguns anos, como forma de pôr termo a «toda a espécie de actuações arbitrárias, ilegais e injustas» por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Sindicato apresentou em Maio último uma primeira proposta de Estatuto que foi precedida de discussão entre os trabalhadores, mas que ficou «esquecida» nos gabinetes governamentais, prolongando deste modo uma situação de indefinição jurídica.

Os serviços oficiais invocam, contraditoriamente, quer as disposições legais da Função Pública quer as legislações nacionais dos diversos países para aplicarem àqueles trabalhadores o regime menos favorável.

Um novo Monumento Centro Comercial nos Restauradores

Praça Centro de comércio. Transportes. Um novo Centro Comercial nos Restauradores. Junto ao parque de estacionamento. No passo do seu transporte. De autocarro ou metropolitano, de carro ou taxi, o transporte que V. utiliza vai dar, directinho, ao Centro Comercial Guérin.

Centro Comercial Guérin
Av. da Liberdade, 12 (Restauradores)
Lisboa



22 lojas com tudo o que V. precisa
RENT-A-CAR • MOBILIÁRIO
BOUTIQUE MASCULINA • LIVRARIA
TABACARIA E PAPELARIA
GIFT-SHOP
PERFUMARIA E BIJUTERIA
MENAGE • ROUPAS DOMÉSTICAS
BRINQUEDOS E ARTIGOS DE DESPORTO
ARTEFACTOS COURO E PELES
SELF-SERVICE E CAFETARIA
SAPATARIA • DISCOTECA • LINGERIE
BOUTIQUE INFANTIL • LOJA DE ANIMAIS • CHARCUTARIA
FLORISTA
GELADARIA • CABELLEIREIRO
BOUTIQUE FEMININA • BAR

JÁ ABRIU

CCG

CENTRO COMERCIAL GUÉRIN
no passo do seu transporte
Projecto, montagem e administração de Imaviz - Imobiliária Aviz, S.A.R.L.

PUB



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA
INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECA
DO DISTRITO DE LISBOA**

ELEIÇÃO PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

PARA O PERÍODO DE 1 DE FEV. DE 81 A 31 DE JAN. DE 84

Dando cumprimento aos Estatutos do nosso Sindicato, foi publicada nos jornais dos passados dias 9 e 10 de Dezembro de 1980 a convocatória para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no próximo dia 22 de Janeiro de 1981.

Dentro do prazo estatutário, foram presentes à Mesa da Assembleia Geral dois processos de candidatura.

A Lista da primeira candidatura recebida, identificada com a sigla «DEFENDER OS INTERESSES, DIREITOS, LIBERDADES E GARANTIAS DOS TRABALHADORES — REFORÇAR A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO SINDICAL — DEFENDER A DEMOCRACIA PARA PROSEGUIR ABRIL», foi designada por Lista A; a Lista da segunda candidatura recebida, identificada com a sigla «A LISTA DA CLASSE — CONTRA O PATRONATO E O GOVERNO — CONTRA O REFORMISMO E A CONCILIAÇÃO — POR UM SINDICATO COMBATIVO AO SERVIÇO DA UNIDADE E DA LUTA DOS TRABALHADORES — POR UMA NOVA DIRECÇÃO», foi designada por Lista B.

A Mesa da Assembleia Geral, consciente da importância deste acto eleitoral, para a vida do Sindicato, apela à participação activa de todos os associados, em todo o processo eleitoral, desde a consulta aos cadernos eleitorais, até ao acto de votação.

Os cadernos eleitorais são afixados na sede e nas Delegações do Sindicato, no dia 7 de Janeiro de 1981; a sua consulta é extremamente importante pois que permitirá introduzir correcções, nomeadamente a inclusão de associados que embora tendo a quotização em dia, não constem dos cadernos, em virtude dessa quotização não ter dado entrada no Sindicato, por várias razões, como no caso do patronato não fazer a sua entrega dentro dos prazos estabelecidos.

As Mesas de Voto serão colocadas, em princípio, nas empresas com mais de 40 Trabalhadores sindicalizados; oportunamente, a Mesa da Assembleia Geral divulgará a localização exacta das Mesas de Voto.

**PARTICIPA NA VIDA DO TEU SINDICATO
VOTA NO PRÓXIMO DIA 22 DE JANEIRO**

Lisboa, 2 de Janeiro de 1981
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
JOSÉ MARIA ROQUE VAZ

A Grécia é desde ontem o décimo membro da CEE

A Grécia tornou-se ontem o décimo estado membro da Comunidade Económica Europeia.

Este acontecimento é classificado de «histórico» tanto na antiga comunidade dos «Nove» como em Atenas. «Aderindo à nossa comunidade, a Grécia vem enriquecer o somatório de civilização que a ideia europeia simboliza» declarou.

Roy Jenkins, presidente da Comissão Europeia. Quanto ao presidente da República helé-

nica, Constantino Caramanlis, disse recentemente que esta data, «marcava o regresso da Grécia à família dos povos europeus».

No entanto, apesar das declarações de circunstância, as dificuldades que a adesão da Grécia provocará não foram minimizadas nem por uns nem por outros.

«A participação da Grécia na comunidade não será fácil e haverá inevitavelmente problemas

de adaptação, sublinhou Jenkins, enquanto Caramanlis salientou que um «esforço intenso seria necessário em certos sectores da economia helénica para que estes possam afrontar as condições de forte concorrência do Mercado Comum».

As dificuldades que a entrada para a CEE acarretará para a economia grega são por outro lado o aspecto mais evidenciado por aqueles que se opõem à ade-

são. Para lá de diversas organizações pouco conhecidas, o Partido Socialista (PASOK) de Papandreu tem-se revelado cada vez mais adverso à adesão pela que ontem se concretizou formalmente. Tudo leva a crer que no caso de uma vitória dos socialistas se vir a concretizar nas eleições legislativas no próximo ano, como alguns prevêem, a entrada na CEE venha a ser reconsiderada e mesmo sujeita a um referendo nacional.

Espanha

Ao terrorismo da ETA soma-se o da ultradireita

MADRID, 2 (Do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Ao terrorismo da ETA, sem dúvida responsável pela maior percentagem de mortes políticas ocorridas nos últimos anos em Espanha, há que somar, cada vez em maior grau, o terrorismo «negro» da ultradireita, que pode conduzir os espanhóis a uma espiral de insubordinação.

A última prova do terror ultradireitista foi oferecida na terça-feira passada, com matemática precisão: o automóvel de José Martín Sagardia considerado como um dos dirigentes da ETA refugiados em França, voava logo pela manhã, numa localidade do País Basco francês, com o seu ocupante dentro. Martín Sagardia morreu instantaneamente.

Um atentado, comenta-se em Espanha, exactamente igual ao que, por esta mesma altura, em 1978, custou a vida a outro dirigente da ETA refugiado também no sul da França, José António Beneran, «Argala».

Curiosamente, tanto o atentado contra «Argala» como o que agora vitimou Martín Sagardia, se produziram pelo mesmo método e na mesma quadra que o atentado ocorrido a 21 de Dezembro de 1973 e que custou a vida do então presidente do Governo espanhol, o duro fran-

quista almirante Carrero Blanco, morto, como se sabe, pela ETA, em Madrid. Falou-se muito que, pelo menos «Argala» teria estado implicado nos preparativos do atentado contra Carrero.

Portanto, não ocorre senão pensar que as mortes destes membros da ETA devem considerar-se como uma vingança apressada pela morte de Carrero. Uma vingança de que, naturalmente o Governo espanhol não quer saber nada oficialmente — ainda que em tempos o ministro do Interior, quando era ocupado por Martín Villa, tenha augurado uma «guerra súcia» contra a ETA. Uma vingança, em suma, que demonstra um alto grau de preparação e organização, assim como numerosos meios materiais. Uma vingança que não pode ter sido perpetrada senão por membros das organizações parapoliciais.

O que resta saber é se estas organizações, que ainda não foram desarticuladas desde a morte de Franco, contam ou não, com apoios oficiais. Este ponto nunca foi suficientemente explicado por nenhum dos sucessivos ministros do Interior pós-franquistas.

Do que não resta dúvida é que estes atentados, assim como vários outros cometidos em terri-

tório francês por essas forças «parapoliciais» espanholas — recorde-se que, há menos de um mês, foi metralhado um bar em Hendaya provocando um morto e vários feridos — b que está a deteriorar-se já por si má relação hispano-francesas. As dificuldades postas por Giscard ao ingresso espanhol na CEE e o apoio tácito que as autoridades prestam aos «etarras» espanhóis refugiados no território Basco francês, criaram um clima que se deteriora rapidamente.

Mas o jornal «El País», sem dúvida o mais influente de Espanha, revelava ontem novos dados que não deixaram de ter profunda repercussão: de acordo com uma informação deste periódico, antigos membros da OAS (organização terrorista da extrema-direita que pretendia manter a Argélia em mãos francesas) integram os comandos parapoliciais da «guerra súcia» contra a ETA. Também a chamada «Mafia marsehesa» poderia estar por detrás desta «guerra súcia», que nunca opera em território espanhol, mas sim no território Basco francês.

Se esta informação se confirmar — e afigura-se difícil que a verdade algum dia seja revelada — provocaria indubitavelmente uma remodelação dos serviços policiais espanhóis, que tão obs-

curas e controversas actuações tiveram nos cinco anos de pós-franquismo, sem que até ao momento lhes tenham sido exigidas as correspondentes responsabilidades.

No que se refere à ETA, esta organização terrorista parecia ter decretado uma certa «trégua de Natal» que, é bem seguro, será rompida de imediato mercê da acção contra Martín Sagardia, por algumas das organizações «fantasma» de extrema-direita que operam no País Basco e que não são mais do que um disfarce dos serviços parapoliciais já referidos.

O atentado contra Martín Sagardia ocorreu poucas horas depois de outro, registado em pleno centro de Madrid: a explosão de duas bombas próximo da Praça de Espanha produziu sete feridos graves, entre os quais uma criança e um conhecido jornalista e destacado militante socialista, José António Guerrin, subdirector do diário «Pueblo» e antigo director do jornal do PSOE «El Socialista». Os terroristas arménios, responsáveis por vários atentados em toda a Europa, parece serem os autores deste novo incidente, mais um neste 1980 que finda, e que foi considerado por unanimidade em todos os meios espanhóis como «nefasto».

Carter prolonga embargo contra a URSS

O presidente Carter prolongou, por mais dois meses, a proibição de venda de cereais à União Soviética — foi anunciado, na quinta-feira, em Washington.

O anúncio do prolongamento do embargo foi feito sem a publicidade e o impacto que caracterizou, há um ano, a decisão de Carter, logo que se deu a intervenção da União Soviética no Afeganistão.

O prolongamento foi decidido pelo facto de a União Soviética manter a sua presença no Afeganistão — disse um porta-voz do secretário do Comércio, Philip Klutnick.

Sem esta renovação, a proibição da venda de alguns dos produtos embargados teria expirado à meia-noite do último dia de 1980 — explicou.

Além do embargo cerealífero, o presidente Carter proibiu também a venda à União Soviética de outros produtos agrícolas, e de fosfatos utilizados como adubos, tendo ainda restringido os direitos de pesca soviéticos em águas norte-americanas.

Entretanto, é possível que este prolongamento termine mais cedo, dado Reagan, durante a sua campanha eleitoral, ter prometido aos agricultores norte-americanos que levantaria o embargo, caso fosse eleito.

No entanto, embora Ronald Reagan tenha feito esta promessa, altos assessores seus formularam dúvidas sobre a oportunidade de semelhante decisão, depois da vitória do candidato republicano nas urnas.

Venda de armas

Os Estados Unidos em 1980 venderam armas a outros países no valor de 15.300 milhões de dólares (367.200 milhões de escudos), segundo números facil-

tados, na quinta-feira, pelo Pentágono.

Desde há três anos que a venda de armamento norte-americano tem vindo a aumentar, apesar da promessa do presidente Carter no sentido de uma redução nesse capítulo.

Os 15.300 milhões de dólares obtidos com a venda de armas durante o ano passado, aproximaram-se muito dos 15.800 milhões, recorde alcançado em 1975, quando Gerald Ford era presidente dos Estados Unidos.

Enquanto isto, a TASS denuncia vendas americanas de armas através do mundo, designadamente no Médio Oriente, afirmando que «visam objectivos políticos e estratégicos de grande alcance».

Em comentário datado de Nova Iorque, a agência noticiosa soviética escreve: «Apesar das promessas do presidente Carter de 'reduzir consideravelmente' as vendas de armas ao estrangeiro, as exportações americanas de material de guerra em 1980 elevaram-se a 15.300 milhões de dólares, conforme consta do relatório do Pentágono».

E a agência prossegue: «O Egipto, a quem Washington se propõe confiar o papel de polícia no Médio Oriente e na zona do Golfo, servindo o seu território de cabeça de ponte para a agressão dos Estados Unidos aos estados da região, tornou-se um importante cliente americano. Com efeito, no ano passado, o Cairo recebeu armas americanas no montante de 2400 milhões de dólares».

Finalmente, escreve a TASS «Israel é outro cliente privilegiado da indústria de armamento dos EUA, do mesmo modo que muitos regimes reaccionários e ditatoriais».

Reféns americanos

EUA exigem uma solução até ao próximo dia 16

O Governo norte-americano advertiu o Irão de que terá de aceitar até ao dia 16 deste mês as últimas propostas dos Estados Unidos para libertar os 52 reféns — informou hoje o «Washington Post».

O jornal referiu que aquela mensagem estava incluída nas propostas que o Governo do presidente Carter entregou aos mediadores argelinos, no princípio desta semana, para serem comunicadas a Teerão.

Citando fontes oficiais o «Washington Post» descreveu a data de 16 de Janeiro não como um ultimato mas «simplesmente uma questão de vida».

Um porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana negou-se a comentar estas informações.

Se o Irão não aceitar estas últimas propostas até à data imposta, não haverá tempo suficiente para o Governo cessante implementar as propostas relacionadas com o descongelamento dos bens iranianos antes do presidente eleito Ronald Reagan tomar posse no dia 20 deste mês — assinalou o jornal.

Acrescentou que as propostas norte-americanas prevêm que os bens iranianos serão colocados numa posição «intermédia» — fora do controlo total dos Estados Unidos mas não ficando imediatamente em poder dos iranianos — como prelúdio para a libertação dos reféns.

Presos ingleses

Os quatro cidadãos britânicos

detidos há cinco meses no Irão sob a acusação de espionagem podem ser libertos «numa questão de semanas».

Esta foi a opinião formulada por Terry Waites, enviado especial do arcebispo de Cantuária e Primaz da Igreja Anglicana, Robert Runcie, que acaba de passar cinco dias em Teerão, de visita a três dos detidos.

Terry Waites trouxe, no regresso, gravadas em fita magnética, mensagens dos detidos para os respectivos familiares.

O médico John Coleman e a mulher disseram ao enviado do arcebispo que têm sido bem tratados fisicamente e bem alimentados e estabeleceram relações de amizade com alguns soldados que os guardam.

A guerra

O Iraque apertou o seu cerco aos centros petrolíferos estratégicos iranianos por entre sinais de que o regime de Teerão está a enfrentar carências em armamento.

Um comunicado militar iraquiano afirma que 138 soldados iranianos foram mortos durante bombardeamentos da artilharia iraquiana a campos da indústria petrolífera iraquiana em Ahwaz, Abadan e Durrat al-Bahran.

Embora não haja perda de onze dos seus homens durante os combates, o Iraque, reivindicou a destruição de cinco tanques iranianos, vários veículos blindados, duas peças de artilharia e dois paços de munições.

“BV” reivindicam morte de um general carabineiro

As Brigadas Vermelhas reivindicaram ontem a responsabilidade da morte do general Enrico Calvaligi, de 61 anos, adjunto do comandante da polícia paramilitar italiana (Carabineiros), general Della Chiesa, que é o principal responsável pela luta antiterrorista. Calvaligi foi morto a tiro por um grupo de sete pessoas quando regressava a sua casa na companhia da mulher, na quarta-feira à noite. O comunicado das «BV» de ontem, foi o segundo emitido por essa organização reivindicando o assassinio. Horas antes, um grupo de guerrilha urbana havia também reivindicado o atentado. A polícia italiana não deu con-

multo crédito a essa comunicação. O comunicado das «BV», afirmado ontem em Roma, afirma:

«A luta dos proletários presos continua. No dia 31 de Dezembro fizemos justiça na pessoa do general dos carabineiros Enrico Calvaligi. Tínhamos dito que não aceitaríamos nenhuma tentativa de reprimir pela força as legítimas reivindicações dos comités de luta da prisão de Trani. O Estado, em frangalhos, não soube, ou não quis, dar uma resposta política aos proletários presos na prisão de Trani».

Informadores policiais disseram que Calvaligi, de 61 anos, dirigia as forças de segurança

das prisões italianas de segurança máxima, onde se encontram detidos suspeitos e condenados por terrorismo.

Este atentado surge dois dias após o esmagamento, por forças especiais de assalto, dos carabineiros, da revolta que eclodiu na prisão de alta segurança de Trani, no sul do país.

A revolta durou 24 horas e foi dirigida por reclusos pertencentes às Brigadas Vermelhas.

Segundo a polícia, Calvaligi era colaborador directo do magistrado Giovanni D'Urso, alto funcionário do ministério italiano da Justiça que foi raptado pelas «BV» em 12 de Dezembro. Recorde-se que uma das exi-

gências das Brigadas para libertar D'Urso é a extinção de todas as cadeias de segurança máxima.

Logo que foi conhecida a notícia do atentado contra Calvaligi, o ministro italiano do Interior, Virgilio Rognoni, ordenou medidas extraordinárias de alerta a todas as forças da ordem em Roma.

Nos meios da polícia teme-se que o nome do general tenha sido revelado às «BV» pelo magistrado Giovanni D'Urso.

Calvaligi, cujo nome não era conhecido do grande público, foi a centésima quinta vítima de atentados terroristas em Itália desde o começo de 1980.

Sucessor provável de Guofeng preside à festa do Ano Novo

Hu Yaobang, empenhado nos esforços de reforma do Partido Comunista Chinês, surgiu hoje como principal figura da cena política de Pequim, confirmando o virtual afastamento do presidente Hua Guofeng.

Hu é o secretário-geral do

PCC. Presidiu hoje à festa de Ano Novo, organizada pelo Comité Central do Partido, anunciou a agência Nova China.

Hu, cujo título formal é o de presidente do Comité Central, não foi sequer referido na lista de presenças na festa. Há mais de

um mês que não surge em público e crê-se que foi forçado a demitir-se por continuar a defender políticas preconizadas pelo antigo presidente Mao Tsetung, actualmente repudiadas pela linha de reforma.

Hu, de 67 anos, chefia um

Secretariado do Partido criado há um ano para tratar dos assuntos correntes do PCC. Essa medida serviu na altura para retirar parte dos poderes de Hua, de 59 anos, o sucessor escolhido pelo próprio Mao.

Sam Mujoma:

A Namíbia será independente durante este ano de 1981

O presidente da Organização de Libertação dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), Sam Nujoma, garantiu que continuará a luta para que a independência da Namíbia seja conquistada em 1981.

San Nujoma revela numa mensagem de Ano Novo divulgada em Luanda que, em 1980, a SWAPO conseguiu importantes vitórias nos campos militar, político e diplomático.

«No ano que passou» — especifica a mensagem — «35 aviões inimigos foram abatidos, enquanto eram perpetradas 226 emboscadas e 1025 ataques a quartéis militares das forças de ocupação sul-africanas».

O presidente da SWAPO refere ainda a luta da sua organização por alcançar um acordo de paz sobre a questão da Namíbia, que se encontra em estrita con-

cordância com a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Por outro lado, a agência tanzaniana «Shihata» anuncia que os cinco países africanos da «primeira linha» (Tanzânia, Zâmbia, Batswana, Angola e Moçambique) reunir-se-ão no sábado em Luanda para definir uma estratégia com vista à reunião organizada pelas Nações Unidas sobre a Namíbia a partir de 7 de Janeiro.

A agência, que cita fontes governamentais, indica que esta reunião a nível ministerial que se realizará por convocação de Angola, será igualmente seguida pelo Zimbabwe. O primeiro ministro deste país, Robert Mugabe, propusera a escolha de Salisbúria para o desenrolar das negociações organizadas pela ONU.

Ataques racistas

Forças terrestres sul-africanas lançaram vários ataques a território angolano durante a quadra do Natal, destruindo bases da SWAPO — anunciou o comandante do exército sul-africano na Namíbia.

O general Charles Lloyd afirmou a uma estação de rádio local que os ataques tiveram como alvo o sul de Angola e visaram «a vontade» bases da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO).

Não foram prestados esclarecimentos além da informação de que as baixas sul-africanas tinham sido «ligeiras».

As forças de defesa da África do Sul anunciaram a morte de

um soldado «em acção».

Angola: disciplina e controlo

O ano de 1981 será em Angola o da «disciplina» e do «controlo», declarou em Luanda o presidente José Eduardo dos Santos, no tradicional discurso de Ano Novo.

O ano de 1980 fora proclamado Ano da Criação da Assembleia do Povo (órgão legislativo supremo eleito por sufrágio indirecto em Novembro passado) e da realização do Primeiro Congresso Extraordinário do MPLA — Partido do Trabalho (de 17 a 23 de Dezembro passado). «Estas duas tarefas foram conseguidas com grande sucesso», disse o chefe de Estado.

16 mortos e 85 feridos

Explosão no hotel de Nairobi foi causada por uma bomba

A explosão do hotel «Norfolk» em Nairobi capital do Quênia foi provocada por uma bomba depositada num quarto exactamente por cima do restaurante do hotel, indicou sexta-feira em Nairobi o proprietário do hotel, Jack Block.

Comentando os rumores segundo os quais a sua família, de origem judaica, era visada por este atentado, Block declarou «que há bastantes famílias judaicas mais importantes espalhadas pelo mundo».

Dezasseis pessoas pelo menos morreram e 85 ficaram feridas na explosão seguida de incêndio que destruiu o «Norfolk», um dos mais belos hotéis de Nairobi.

A maior parte dos mortos e feridos (alguns dos quais em es-

tado grave), são de nacionalidade estrangeira, indica a Polícia queniana que não forneceu nenhuma indicação sobre os países de origem.

Ladrões de gado

As autoridades quenianas afirmaram que pelo menos parte dos 22 ladrões de gado mortos a tiro na segunda-feira na reserva de caça de Massai-Mara eram soldados e milicianos tanzanianos.

As autoridades da Tanzânia desmentem qualquer afirmação nesse sentido.

O jornal «Daily Nation», de Nairobi, publicou fotografias mostrando uniformes, metralhadoras chinesas, cantis de campanha, cintos e outros apetrechos militares utilizados pelo exército tanzaniano, usados pelos ladrões mortos pelas forças quenianas.

Abdu Tiuf tomou posse do cargo de chefe de Estado do Senegal

Abdu Diuf, que se tornou ontem o segundo Presidente da República do Senegal, ao suceder a Leopold Sedar Senghor, no poder havia vinte anos, afirma na sua primeira mensagem radiotelevisada à Nação que «aceita os desafios dos anos 80».

Só sobreviverão aos desafios da crise energética, da inflação, da seca, da educação, do emprego, nos anos 80, as nações que tiverem travado um «Combate justo» — frisou o novo chefe do Estado senegalês, que exprimiu a sua determinação de lutar a favor de uma nova ordem económica e cultural mundial e pela independência do Senegal, falando sempre a linguagem da verdade.

Segundo AbduDiuf, o Senegal

terá que viver de acordo com os seus meios, trabalhar mais, fazer economias para investir mais e aumentar a sua capacidade de resistência aos imponderáveis económicos graças ao prosseguimento do «plano de recuperação» por ele lançado no ano passado, quando era primeiro-ministro.

O Senegal deve aumentar a sua produção, prosseguiu, diversificá-la, exportar mais do que importa, libertar mais recursos orçamentais a fim de os consagrar aos investimentos e ao sector social e criar novas indústrias.

Abdu Tiuf nomeou Hasib Thiam, presidente do Partido Socialista, como chefe do novo Governo.

Quem é Abdu Diuf

Muçulmano de 45 anos de idade, Abdu Diuf, será a partir de 1 de Janeiro o segundo presidente do Senegal.

O primeiro presidente da República, que renunciou hoje foi Leopold Sedar Senghor.

Abdu Diuf, fervoroso crente da seita dos Tidjanes, nasceu na localidade senegalesa de Louga, no Nordeste do país, uma das regiões mais pobres desta república africana.

A sua formação foi essencialmente francesa em cujas faculdades de Ciências Políticas e Direito de Paris se licenciou em 1959.

AbduDiuf é considerado um moderado pró-occidental e grande amigo da França.

Iniciou a sua carreira política como director da Cooperação Técnica Internacional, em 1960, passando a desempenhar no ano seguinte as funções de Secretário-Geral do Ministério

da Defesa.

Em 1962 foi nomeado governador da região de Sine Saloum, e em Maio de 1963, assumiu a direcção do Gabinete do Presidente da República.

Designado ministro do Planeamento e Indústria em Março de 1968 e primeiro-ministro do Senegal em 26 de Fevereiro de 1970, Diuf desempenhou este cargo até agora.

Homem de confiança de Senghor nos últimos dez anos, Abdu Diuf era tido nos meios políticos de Dacar como o sucessor lógico na chefia do Estado.

Na sua qualidade de primeiro-ministro viajou intensamente nos dois últimos anos em que Senghor lhe atribuiu sucessivas tarefas da sua incumbência.

A partir de agora Diuf desempenhará igualmente o cargo de Secretário Geral do Partido Socialista Senegalês, dado que Senghor também renunciou a estas funções.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina



ADELAIDE DUBOSC DOS SANTOS
RODRIGUES LIMA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Eugénia Rodrigues Lima e Ana Maria Rodrigues Lima Vargas Moniz, seu marido, filhos e demais família, participam o falecimento de sua mãe, sogra, avó e parente, e que sábado, dia 3 de Janeiro, às 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

Agradecem desde já a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto, bem assim, como a todas as pessoas que os têm acompanhado no seu pesar.

P.N.A.M.



PSD
PARTIDO SOCIAL-DEMOCRATA

AGRADECIMENTO

O Presidente e a Comissão Política Nacional do Partido Social-Democrata na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos quantos manifestaram o seu pesar pela morte de Francisco Sá Carneiro e de António Patrício Gouveia, vem por este meio expressar o seu profundo reconhecimento.

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 98 46

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 7-1-81
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 - 364272
Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 11.º JUÍZO CÍVEL ANUNCIO

Por este Tribunal cortem editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: 124.000\$00, juros vencidos até integral pagamento com custas e procuradoria condigna, ou para dentro do mesmo prazo, nomear à penhora bens suficientes para garantirem estes pagamentos.

Execução Sumária n.º 2366, 2.ª secção.

Autor - Gasteco-Centro Técnico de Gás, SARL, com sede em Lisboa, na Rua Tomás de Figueiredo, n.º 14-B e réu - Gentil e Oliveira, Ld.ª, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com últimas moradas conhecidas na Rua República da Bolívia, (antiga Estrada do Poço do Chão, Lote 3 - 5.º Dit.º, e na Estrada do Desvio, Lote 38, em Lisboa, respectivamente).

Lisboa, em 14 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível
pelo Escrivão de Direito

O Escrivão Adj.
César Augusto Garcia

"Magriços" reúnem-se 2.ª feira

A presença de Otto Glória em Portugal vai ser pretexto para, na noite da próxima segunda-feira, se realizar uma ampla jornada de confraternização com «Os magriços» e os demais elementos do corpo técnico e federativo que, em 1966, conquistaram o 3.º lugar no mundial futebolístico desenrolado em terras britânicas.

Prevê-se a reunião de todos os futebolistas que ajudaram a escrever a página mais brilhante do nosso futebol. As inscrições encontram-se abertas, no Hotel Altis, em Lisboa. O jantar será uma festa e a abertura será (certamente) dissipada pela esperança de que está a rodear-se a campanha para um briharette em Espanha-82.

Demissão no Bessa

Hernâni Ascensão, director do Departamento de Futebol Profissional do Boavista, demitiu-se por desentendimento com o treinador Anténio Teixeira.

Amadora confirma

Confirmada a notícia dada há largo tempo pelo «DL»: José Torres substitui Bernardo no comando técnico do Estrela da Amadora.

Meninos jogam

Realizam-se amanhã, no campo de futebol do Colégio Militar, as finais do «Torneio fim-de-ano 80» de futebol infantil. No primeiro jogo, que terá início às 10 e 30 horas, defrontar-se-ão o Grupo Desportivo Rio de Mouro - Portela, discutindo, uma hora mais tarde, a posse da «Taça D.G.D.», atribuída à equipa vencedora, o Sporting e o Real Desportivo Benfica. Estarão ainda em disputa, as taças «Federação Portuguesa de Futebol» «Delegação distrital de Lisboa da DGD» e «AFL».

Viseu em «brasa»

Continuam mal as coisas pelo Académico de Viseu: a má situação da turma no nacional futebolístico e o ambiente criado em

seu redor, provocou o afastamento de José Moniz e a entrega do «team» ao «capitão» Rodrigo, até se concluírem as negociações com um treinador que dará esta tarde a resposta ao elenco directivo viseense.

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol sancionou as seguintes alterações aos jogos da Taça de Portugal.

TAÇA DE PORTUGAL: Alcanense - Fafe; União Santarém - Estrela Portalegre; Comércio Indústria - Académico Viseu; Boavista - Estoril e Taipas - Paços de Ferreira, todos no sábado às 15 horas. **ADIAMENTOS** - União da Madeira - Varzim (dia 14/1) e Feirense - Marítimo (dia 15/1); ambos às 21 horas.

Seleção trava

Os treinos da selecção portuguesa de futebol marcados para 6 e 7 de Janeiro foram anulados, anuncia em comunicado a FPF. A decisão, segundo a FPF, reside no facto de não se realizar o jogo particular marcado para 14 de Janeiro.

MICROSCÓPIO

Xadrez de 1.ª

O sueco Ralf Akesson tornou-se campeão europeu de juniores de xadrez, ao derrotar o irlandês John Delaney. A partida entre o português António Antunes e o austríaco Dietmar Helinger foi suspensa.

A uma jornada do fim, Akesson soma 10,5 pontos, contra nove do soviético Eugeny Pigusov. Antunes ocupa a 24.ª posição entre trinta concorrentes, com 4,5 pontos e uma partida adiada.

Entretanto, o apátrida Victor Korchnoi repôs a igualdade no «match» final do Torneio de Candidatos de Xadrez, ao vencer a 7.ª partida perante o alemão federal Robert Huebner. Os dois candidatos totalizam 3,5 pontos, correspondentes a três empates e duas vitórias de cada um. O vencedor do «match» de 16 partidas defrontará este ano para o título mundial o actual campeão, Anatoly Karpov.

Huebner, que jogou com as peças brancas, abandonou ao 64.º lance da partida que fora interrompida terça-feira, após os quarenta lances iniciais. Huebner caiu numa armadilha mon-

tada por Korchnoi que, segundo alguns especialistas, poderá ter resultado de uma distração do grande mestre alemão federal, em vantagem quando a partida foi suspensa.

Os dois xadrezistas voltaram a ignorar o feriado e jogaram no dia de Ano Novo, uma semana depois de terem jogado no Dia de Natal, apesar dos protestos de Korchnoi. A oitava partida está marcada para amanhã.

Melhoria tenística

O português Pedro Carvalho da Silva qualificou-se ontem para os oitavos de final dos Campeonatos Internacionais de Juniores de Ténis, a decorrerem em Port Washington (Nova Iorque). Carvalho da Silva derrotou o norte-americano Brian Flower (6-3, 6-4) numa jornada assinalada por resultados inesperados. Mihnea Nastase, sobrinho do credenciado Ilie Nastase e um dos favoritos à vitória final, foi eliminado pelo norte-americano Scott Reiter (7-6, 7-5). O português Alberto Miguel foi derrotado na segunda eliminatória pelo norte-americano Saluman (4-6, 6-4, 7-5).



Alvalade: festa rija entre associados do Sporting, para comemorar a entrada em 81

Desporto



Cidália Caetano (461) val triunfar na Amadora

S. Silvestre a correr

Mamede: 3.º em São Paulo

• Lopes "limpa" Madrid

Fernando classificou-se em 3.º lugar na S. Silvestre de S. Paulo, ganha pelo brasileiro José João da Silva. O colombiano Silvio Salazar obteve o 2.º lugar. Cerca de cinco mil atletas participaram na prova, na distância de 8900 metros.

Vários milhares de brasileiros aclamaram a vitória do seu compatriota José João da Silva (24 anos). Ao contrário do português Mamede, do francês Bouster ou do australiano Scott, foi um brasileiro que ganhou a prova, com surpresa geral: há 34 anos que o Brasil não ganhava esta corrida.

Desde a partida, às 23.42 locais (02.42 tmG) na grandiosa Avenida Paulista, João da Silva tomou o comando seguido do português Mamede e pelo alemão federal Michael Karst. O brasileiro, aplaudido pela população paulista que se encontrava em peso ao longo do percurso, conseguiu um avanço em relação a Mamede de 20 metros e, depois, de 30, a meio do percurso. Na Avenida São João, uma das mais velhas artérias de São Paulo, o avanço era já de 40 metros: a diferença em relação ao 3.º era de 60 metros.

Todos esperavam por um dos pontos mais duros da corrida, a «Colina da Consolação», com 2500 metros, que altera o ritmo dos corredores e provoca trágicas alterações de situação. Mamede alcançou João da Silva e conseguiu ultrapassá-lo lentamente, colocando-se à frente da corrida. O português conseguiu ganhar uma dezena de metros do brasileiro mas, a 200 metros da chegada, deu-se o golpe de teatro: num esforço espectacular, João da Silva, apoiado pelos seus milhares de adeptos, alcança Mamede e ultrapassa-o com relativa facilidade. Depois, o português foi ainda ultrapassado pelo colombiano Silvio Salazar (23 anos) a alguns metros da meta.

Foi a alegria e o regozijo da população que não acreditava no que os seus olhos viam. Depois de alguns segundos de espanto, perante a vitória do seu compatriota, a multidão pôs-se a dançar alegremente na Avenida Paulista, fazendo explodir petardos e fogo-de-artifício.

José João da Silva é recordista brasileiro dos 5 mil metros (com 13.37,4) e dos 10 mil metros (28.41,3).

João da Silva dedicou a sua

vitória ao Ano Internacional das Crianças Diminuídas Físicas.

O tempo, nublado, estava frio para um Verão tropical: 19 graus. Uma ligeira brisa soprava nas ruas de São Paulo, que foi precedida, algumas horas antes, por uma chuva fria.

Mamede afirmou que deu tudo o que tinha do seu esforço para ganhar a prova, mas sentiu as pernas pesadas nos metros finais.

«Nem consegui sequer segurar o segundo lugar» disse Mamede, quanto classificado em 1978, e apontado como o principal favorito.

O vencedor José João da Silva foi muito lacónico nas suas afirmações referindo apenas que «dedico este triunfo ao meu país».

O atleta brasileiro obtivera o décimo quinto lugar na prova do ano passado.

Elas

A alemã federal Heidi Hutterer ganhou a prova feminina. A classificação das primeiras: a 1.ª Heidi Hutterer (RFA); 2.ª Marguerita Gargano (Itália); 3.ª Carmen Garduno (México); 4.ª Kiki Sweigart (EUA) e 5.ª Magdalena Caizambamba (Equador).

Lopes brilhante

Carlos Lopes venceu 16.ª edição da tradicional corrida «San Silvestre Vallecana» realizada em Madrid. Helder de Jesus, outro português, chegou à meta em 9.º lugar com 31 min. 36 seg. e 01 dec.

Carlos Lopes levou 29 minutos, 45 segundos e 07 décimos a percorrer dez quilómetros pelas ruas de Madrid, com saída no estádio «Santiago Barnabeu» e meta no Estádio de Vallecas. Lopes, que também venceu esta prova em 1979, deixou em segundo lugar o belga Emile Puttemans, que registou um tempo de 29 minutos, 59 segundos. Longe de ambos, chegaram o australiano Max Little (30 min. 15 seg.), o espanhol Juan Miguel Bartolome (30 min. 31 seg.) e o belga W. Willems (30 min. 52 seg. 05 dec.).

Sena 1.º na «JN»

José Sena (FC Porto) venceu a primeira edição da prova «S. Silvestre Jornal de Notícias» disputada nas principais ruas da cidade do Porto. Sena (25 anos) gastou o tempo de 25 minutos e 4,8 segundos para os cerca de 8,5 quilómetros do percurso, ba-

tendo na parte final o espinhoso António Leitão, creditado em 25 minutos e 5,4 segundos. Estes dois atletas adiantaram-se ao pelotão desde o início, e decidiram entre si a vitória, que só ficou definida nos últimos metros.

Colectivamente, o Benfica triunfou (12 pontos) seguido do FC Porto (e do Espinho).

Classificação da prova: 1. José Sena, FC Porto, 25.04,8 minutos; 2. António Leitão, Espinho, 25.05,4; 3. Fernando Miguel, Benfica, 25.41,9; 4. Tavares da Silva, Benfica, 25.45,0; 5. Guilherme Alves, Benfica, 25.46,0; 6. Manuel Oliveira, Godim, 25.47,0; 7. Oscar Santos, Académico de Viseu, 25.48,0; 8. Hermínio Martins, FC Porto, 25.48,8; 9. Alcídio Maia, Salgueiros, 25.55,0; 10. Alberto Real, FC Porto, 25.59,0.

Cidália:

êxito amadoreense

O benfiquista Cidália Caetano ganhou a sexta edição da S. Silvestre da Amadora, disputada nas principais ruas da cidade. Caetano obteve a sua primeira vitória nesta prova gastando o tempo de 23,16 minutos para os cerca de 7000 metros do percurso, batendo o seu companheiro de equipa Fernando Reis. Colectivamente, o Benfica repetiu o triunfo do ano passado somando sete pontos, ao colocar cinco atletas nos dez primeiros.

Classificação da prova: 1. Cidália Caetano, Benfica, 23,16 minutos; 2. Rui Lopes, Carris, 24,01; 3. Américo Brito, Benfica, 24,27; 4. Vasco Pereira, Telefones, 24,3; 5. Fernando Gonçalves, bombeiros de Cascais; 6. José Pinto, Benfica; 7. Joaquim Pereira, Carris; 8. Emanuel Almeida, Mafra; 9. João Veiga, Benfica.

Picheleira

Manuel Nunes, do Real Olímpico da Picheleira, foi o vencedor da corrida de São Silvestre para populares organizada na noite de passagem de ano em Lisboa pelo Império Clube de Portugal. João Rolim (do Sítio) e Jaime Gonçalves (da UTIC) classificaram-se nas posições seguintes e o Águia da Musgueira venceu a competição por equipas.

Coimbra

Carlos Santos e o «Sobral de Ceira» venceram a «V prova pe-

destre S. Silvestre» organizada pela delegação em Coimbra do Inatel. Na prova feminina saiu vencedora Margarida Veríssimo, também do «Sobral de Ceira». O grupo recreativo «Cruz de Cristo», de Coselhas, triunfou colectivamente.

AÇORES

Lúcio Salsa (União Micaelense) venceu a corrida de S. Silvestre de Ponta Delgada. Na prova de 3.200 metros, disputada através de várias artérias da cidade, participaram cerca de uma centena de atletas de ambos os sexos de vários escalões etários.

Madeira

Ubhemann (RFA) venceu a XXII corrida de São Silvestre da Madeira, disputada no Funchal, percorrendo os 6400 metros em 17 minutos e 39 segundos. Nos lugares imediatos situaram-se o finlandês Vesa Kadkola com 17,49 e o dinamarquês Per Hofman com 17,50.

Classificação: 1.º, Detlef Uhlemann, (Alemanha Federal), 17 minutos, 39 segundos; 2.º, Vesa Kadkola (Finlândia), 17,49; 3.º, Per Hofman (Dinamarca), 17,50; 4.º, Hannv Okkola (Finlândia), 17,59; 5.º, Lars Sosensen (Dinamarca), 18,10; 6.º, Mats Erixon (Suécia), 18,13; 7.º, Kim MacDonald (Inglaterra), 18,17; 8.º, Fernando Couto (selecção do Porto), 18,21; 9.º, Carlos Cabral (Sporting), 18,22; 10.º, João Campos (selecção do Porto), 18,24. Participaram 51 atletas, sendo 39 portugueses (23 da Madeira e 16 do continente) e 12 estrangeiros. O atleta madeirense melhor classificado foi José Frias, do Marítimo, que terminou a prova na 12.ª posição.

Placard

Mal entendido sanado

O técnico de basquetebol Carlos Portugal mantém-se no comando do «cinco» do Olivais, não confirmando o abandono que se verificara no encontro frente ao Benfica. O técnico do Olivais e da selecção nacional de cadetes reconsiderou a sua atitude, depois de uma reunião com a direcção do clube e os jogadores olivaisenses, que lhe reiteraram inteira confiança.



De entre as muitas felicitações que nesta época festiva tombam nas bancas dos jornalistas, sauda-se com autêntico prazer a mensagem de um grande clube, expressa no pequeno «poster» com que o Sporting abre as portas a 81. No ano da arrancada da sua cidade desportiva, cume de 75 anos de vida entregue ao Desporto e à Nação, os «leões» mostram o que querem que seja o seu património: seis pavilhões, 20 ginásios, 24 salas de Squash (tudo na nova bancada) para além de dois pavilhões gimnodesportivos, um pavilhão polivalente, dois campos relvados, piscina olímpica, e o estádio fechado e lindo na monumentalidade que acolhe os grandes espetáculos. Em redor, centro comercial, escritórios, estação rodoviária, estações do metropolitano e apartamentos. Tudo, afinal, que será a obra da Sociedade de Construções e Planeamento.

CNID dá prémios

O «internacional» sportinguista Rui Jordão foi designado o «futebolista do ano» na votação anual promovida pelo Clube Nacional de Imprensa Desportiva (CNID). Fernando Mamede foi eleito (pela 3.ª vez consecutiva) o «atleta do ano», enquanto o prémio da «revelação do ano» foi atribuído ao ciclista Luís Vargues.

Jordão, «bola de prata» na última temporada e um dos principais elementos que contribuiu para o título de campeão do Sporting, recebeu 67 votos. O guarda-redes «internacional» Bento (Benfica) recolheu 44 votos e o centro-campista do mesmo clube Shéu quatro.

Mamede (também do Sporting) melhor europeu e terceiro do Mundo da temporada nos 10 000 metros, repetiu, foladamente, os triunfos de 1978 e 1979, recolhendo 93 votos: mais 77 votos que o segundo classificado, o ciclista Joaquim Agostinho.

O prémio «revelação do ano» foi atribuído a Vargues, segundo classificado na Volta a Portugal, que recebeu 39 votos: mais dois que o jovem xadrezista António Fernandes. Outro ciclista, António Coelho, ficou na 3.ª posição, com 18 votos.

Participaram no escrutínio 124 associados do CNID, associação que atribuiu os prémios pela 10.ª vez consecutiva.

A classificação de o «futebolista do ano» foi a seguinte: Jordão, 67 votos; Bento, 44; Shéu, 4; Carlos Manuel, 2; Costa, 2; Alves, 1; Delgado, 1; Manuel Fernandes, 1; Oliveira, 1; e Romeu, 1.

Os desportistas votados em «o atleta do ano» foram Fernando

Mamede (atletismo), 93; Joaquim Agostinho (ciclismo), 16; Cristiano (hóquei em patins), 3; José Sena (atletismo), 3; Cristina Alvarez (ginástica), 1; João Campos (atletismo), 1; João Paulo Mendonça (judô), 1; José Alvoeiro (ténis de mesa), 1; Paulo Frischknecht (natação), 1.

Na eleição de «a revelação do ano» foram votados Luís Vargues (ciclismo), 39; António Fernandes (xadrez), 37; António Coelho (ciclismo), 18; Daniel Monteiro (atletismo), 4; Alexandra Silva (natação), 2; Carlos Manuel (futebol), 2; Pedro Silva (ténis), 2; Vítor Hugo (hóquei em patins), 2; Alexandra Nogueira (natação), 1; Alexandre Yokochi (natação), 1; António Ferreira (xadrez), 1; Aurosa Cunha (Atletismo), 1; Carlos Xavier (Futebol), 1; Cláudia Baptista (Natação), 1; Cristina Peralta (Natação), 1; Fernando Cruz (futebol), 1; João Paulo Mendonça (judô), 1; João Pinto da Silva (natação), 1; Quinho (futebol), 1; Regina Gonçalves (atletismo), 1; Serra (hóquei em patins), 1.

A lista dos vencedores dos prémios CNID é a seguinte (futebolistas, atletas, revelação): 1971 - Nenê, Joaquim Agostinho, Henrique Vicêncio; 1972 - Toni, Carlos Lopes, Maria José Sobral; 1973 - Eusébio, Carlos Lopes, Dinis Silva; 1974 - Humberto Coelho, Carlos Lopes, Chalana; 1975 - Alves, Carlos Lopes, Paulo Frischknecht; 1976 - Chalana, Carlos Lopes, João Campos; 1977 - Bento, José Carvalho, António Leitão; 1978 - Oliveira, Fernando Mamede, Teresa Figueiras; 1979 - Costa, Fernando Mamede, Alexandra Silva; 1980 - Jordão, Fernando Mamede, Luís Vargues.

Mundialito na etapa 2

Argentina derruba Alemanha Federal

A Argentina venceu a Alemanha Federal por 2-1, no segundo jogo do mundialito, que decorre em Montevideo. A RFA ganhava ao intervalo, com um tento de Horst Hrubesch (aos 42 minutos) mas a Argentina chegou à vitória com golos de Manfred Kaltz (aos 85) na própria baliza e de Ramon Diaz (aos 87).

Os seleccionadores de futebol da Argentina e da Alemanha Federal (Cesar Menotti e Jupp Derwall, vencedor e vencido do jogo ontem do Mundialito) empataram em correcção e elegância durante a conferência de imprensa correspondente.

Para Menotti, a selecção germânica é a melhor da Europa e o rival mais poderoso que os argentinos defrontaram nos últimos anos.

Derwall realçou a capacidade de improvisação dos argentinos e a forte moralização que lhes permitiu dar a volta ao resultado em poucos minutos.

Menotti justificou a substituição de Kempes devido à lesão que tem apoucado o jogador nos últimos tempos e congratulou-se por o seu substituto (Valência) ter sido um dos melhores jogadores no segundo tempo. Sobre o colapso germânico na parte final do encontro, Menotti afirmou: «nos arriscamos tudo e tivemos a sorte de não sofrer o segundo golo em algum dos seus contra-ataques».

Menotti destacou o jovem Ramon Diaz, autor do golo decisivo «um jogador de grande futuro», comentou que Maradona «foi muito bem marcado» e considerou Rummenigge «um dos

três melhores futebolistas do mundo».

A Argentina dominou a parte inicial da partida e desfrutou de algumas oportunidades, apesar das rigorosas marcações individuais de Hans - Peter Briegel e Felix Magath a Diego Maradona e Osvaldo Ardiles, respectivamente. A RFA ripostava com as cominações entre Rummenigge e Hansi Mueller, mas, além de um remate de Klaus Allofs (aos 18 minutos) ao lado da baliza, a segurança de Ubaldo Fillol não foi posta à prova. Um livre indirecto dentro da área argentina, aos vinte minutos por obstrução de Passarella a Llofs, foi desperdiçada por Mueller, com um remate sem perigo. A partir da meia-hora de jogo, os europeus tomaram o comando e, a três minutos do intervalo, Hrubesch, que até então tivera uma actuação discreta, aproveitou a desatenção da defensiva contrária e concretizou com espectacular remate de cabeça um pontapé de canto de Mueller.

A Argentina, que após o golo de Urbsch perdeu o seu goleador Mário Kempes, lesionado e substituído por Daniel Valência, teve a primeira oportunidade de igualar aos 51 minutos, quando Tarantini, desmarcado por Maradona, obrigou Schumacher a uma defesa de recurso, fora da baliza. Três minutos depois novamente Schumacher negou a igualdade a Passarella, perdendo-se a recarga de Tarantini sobre a barra.

A acção de Valência perturbou no segundo tempo a defesa germânica e Briegel passou a conceder maior liberdade a Ma-

radona que, todavia, realizou uma exibição de fraco nível.

Com a Argentina a procurar insistentemente a igualdade, os campeões europeus passaram a jogar em contra-ataque e poderiam ter aumentado a vantagem aos 70 minutos, através de um livre directo de Hrubesch, por derrube de Gallego a Rummenigge, que se escapava perigosamente para a área contrária. O jogo conheceu depois uma fase de maior dureza e Valência, Magath e Mueller foram admoestados, com cartões amarelos.

Nos últimos minutos a acção

descontrolada da defensiva germânica possibilitou a reviravolta no marcador.

Sob a arbitragem do espanhol, António Lamo Castillo e perante 45 mil pessoas, no Estádio Centenário de Montevideo, alinharam:

Argentina: Fillol, Galvan, Passarella, Olguin e Tarantini; Gallego, Ardiles e Maradona; Bertoni (Luque), Ramon Diaz e Kempes (Valência).

RFA - Schumacher; Kaltz, Bonhof, Foerster e Dietz; Briegel, Magath, Rummenigge; Hrubesch, Hansi Muller e Allofs.

TOTOBOLA — CONCURSO 20

JOGOS N.ºs 3 e 4

FEIRENSE-MARÍTIMO

V. da GAMA-LUSITANIA

Por impossibilidade de transporte das equipas insulares, a Federação Portuguesa de Futebol adiou ambos os jogos. Nos termos do n.º 5 do art.º 12.º do Regulamento Geral dos Concursos, os resultados respectivos serão obtidos mediante sorteio, a realizar no próximo domingo, dia 4 pelas 15H45. As bolas entram na esfera do sorteio nas quantidades seguintes:

	«1»	«X»	«2»
Jogo n.º 3	1	2	9
Jogo n.º 4	9	2	1

2 Janeiro 81

Departamento de Apostas Mútuas Desportivas

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 20 DE 4 DE JANEIRO DE 1981

«Boa Nova»: 222 X11 111 XXX2; «Cavalgada do Ritmo»: 222 111 111 1211; «Rádio Totobola»: X22 111 X1X X122; «Correio de Coimbra»: 212 111 111 X22X; «Correio do Vouga»: 222 111 111 1122; «Diário de Coimbra»: XXX 111 111 X11X; «Ecos do Cacia»: 222 111 X11 11X2; «Folha do Domingo»: X22 111 X11 12X2; «Gazeta das Caldas»: X22 111 111 X11X; «Jornal da Beira»: X22 111 X11 1XX2; «O Jornal de Felgueiras»: 122 X11 11X X2X2; «Jornal de Santo Tirso»: X2X 111 X11 X21X; «Jornal Linhas de Elvas»: 22X 1X1 X11 12X1; «Litoral»: 222 111 111 1122; «Maria da Fonte»: 222 111 111 11X2; «Notícias de Évora»: 2XX 111 111 11XX; «Notícias de Felgueiras»: 212 111 111 11XX; «Notícias de Guimarães»: X12 X1X 121 12X2; «Jornal a Voz das

Beiras»: X2X 11X 1X1 1112; «A Voz do Domingo»: 2X2 111 111 1X21; «Voz de Lamego»: 221 X11 111 12X1; «RDP/Secção Desportiva»: 222 111 111 11X22; «Grafonola Ideal»: 21X 11X 121 1X2X; «Cardeal Saraiva»: 122 111 12X 2211; «Diário de Lisboa»: 222 111 X1X 1X22; «Eu Sei Tudo»: X22 111 111 1112; «O Jornal da Lixa»: 222 111 11X 12XX; «O Norte Desportivo»: 222 1XX 11X 1112; «Notícias de Chaves»: X22 11X 1X1 X122; «Jornal Notícias de Gouveia»: X22 11X 11X 1X22; «Jornal A Ordem»: X12 X11 112 X22X; «Rádio Alitude»: 2X2 111 11X 1211; «Jornal O Dia»: X1X 111 11X X22X; «Jornal 1X2»: 2X2 11X 111 1XXX; «Correio da Manhã»: 2X1 111 1XXX2; «Alvo Desportivo»: X22 XXX X11 1XXX; «O Comércio de Lei-

xões»: 222 X2X 11X 1122; «Estúdio 64»: 1X1 122 XX1 221X; «Jornal de Gaia»: X12 11X 111 1X11; «Jornal da Graça»: 222 111 1X2 1122; «Jornal de Notícias»: X22 111 111 11X2; «Manchete Desportiva»: X22 X11 111 1222; «Penalty»: 222 11X 111 1222; «O Primeiro de Janeiro»: 222 11X 111 1122; «Quadrante Norte»: X22 111 111 2X22; «Rádio Alvo»: 122 112 2X1 X122; «Panorama»: X12 21X X22 11X1; «Rádio Placard»: 111 111 111 1111; «Rádio Sports»: XX2 111 111 X221; «Repórter do Dia»: 222 111 111 XX22; «Resenha Desportiva»: X22 X11 X1X 212X; «A Voz dos Ridículos»: X2X 111 X11 112X; «Jornal do Porto»: 122 1X1 121 X1X2; «Jornal Voz do Ave»: 122 X11 11X X21X.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2						1	X	2 a)
1. BRAGA - SPORTING	8	22	24						2	5	5
2. C. LADÓSTRIA - A. VISEU	9	8	37						2	2	8
3. FEIRENSE - MARÍTIMO	4	8	42						1	2	9
4. V. GAMA - LUSITANIA	43	10	1						9	2	1
5. FARENSE - PORTALEGRENSE	48	4	2						10	1	1
6. U. LAMAS - SALGUEIROS	39	13	2						8	3	1
7. ORIENTAL - NACIONAL	37	16	1						8	3	1
8. RIO AVE - SANJOANENSE	45	4	5						10	1	1
9. NAZARENSES - COVILHÃ	38	13	3						8	3	1
10. ODIVELAS - TORRIENSE	36	14	4						8	3	1
11. SILVES - BARREIRENSE	23	13	18						5	3	4
12. VILAFRANQUENSE - BEJA	13	18	23						3	4	5
13. HERELINENSE - O. BAIRRO	10	16	28						2	3	7

a) - Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:

222 111 111 1122

Janeiro em Lisboa

“La Chinoise” de Godard

O Instituto Francês de Lisboa vai apresentar em Janeiro «La Chinoise», o filme de Godard que tem sido referido como a prefiguração da explosão estudantil de Maio de 1968, informou ontem o IFL.

Com Anne Wrazemsky e Jean Pierre Leaud nos principais papéis, a película inicia dia 6 um ciclo dedicado ao realizador francês que partiu da equipa da revista crítica «Chaiers du Cinema» para ser o grande homem

da «Nouvelle Vague».

O programa — que decorre no Liceu Francês — inclui duas obras do princípio da sua carreira: «Une Femme Est Une Femme», de 1961, passa dia 20, e «Vivre Sa Vie», de 1962, deverá ser apresentado a 27 de Janeiro.

Jean Luc Godard, que fez 50 anos no princípio de Dezembro, começou a ser conhecido por «A Bout de Souffle» (O Acochado), o filme que realizou em 1959 sobre

a guerra da Argélia.

Tem sido elogiado pela sua contribuição para o degelo da escrita cinematográfica, em particular no plano do diálogo e da interpretação.

As actividades do Instituto Francês de Lisboa englobam, em Janeiro, conferências sobre «O Insecto, mito obsessional moderno», matemáticas recreativas e informática, além da exposição de uma centena de fotografias de Robert Doisneau.

Atribuídos os prémios da APE

O jornalista da ANOP Raul Ma-laquias Marques conquistou o Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores com o original «Vinte versões», ex-aequo com a obra de José do Carmo «Iniciais».

Vanda Ramos, com «Percurso do Luachino ao Luen», e Américo Guerreiro de Sousa, com «Os cornos de Cronos», obtiveram ex-aequo o Prémio de Ficção de 1980.

O Prémio de Poesia não foi atribuído por o júri, formado por

João Rui da Fonseca, António Ramos Rosa e Fernando Guimarães, ter considerado «sem qualidade suficiente» os trabalhos concorrentes.

«A lição das coisas», de José Valtier Sequeira, obteve o Prémio de Literatura Infantil.

Não foi atribuído o Prémio revelação de Ficção, mas os trabalhos «A palavra da vida», de Ramiro Santos Osório, «Pássaro pesado de sal», de António Freire Valente, «Com a arma de Bogart», de Renato Solnado, e «Mulher e

mar com ementa chinesa», de Leopoldino Serrão, obtiveram menções honrosas.

«A arte de novela em 'Os Amantes', de David Mourão Ferreira»; de Maria Helena de Azevedo Malheiro, foi distinguido com o Prémio Revelação de Ensaio.

Devido ao facto de os membros dos respectivos juris estarem ausentes no estrangeiro, não foram ainda atribuídos os Prémios de Originais e Ensaio e Luís de Camões.

NAS FESTAS

DIVIRTA-SE COM A GRANDE COMÉDIA DO ANO!
UM GRANDE ÊXITO DE PÚBLICO E DE CRÍTICA!

Christian Clavier · Nathalie Baye · Maureen Kerwin
Anémone · Marc Porel · Jean-Paul Zehnacker

O SEDUTOR SEDUZIDO!!!

7^a semana
sensacional

LILIANE.
INTELLECTUAL NOVA VAGA.
LIBERTÁRIA. DESTRAVADA.
COM UM GRÃOZINHO
DE ANTI-NUCLEAR...

BRIGITE, MINHA MULHER,
UMA RAPARIGA COMO DEVE SER,
SÉRIA, SENSATA, E AINDA POR CIMA
UMA ESTAMPA, NÃO É
VERDADE...?

NATACHA,
UMA AUTÊNTICA "VAMP",
DE PERDERA CABECA.
INTELIGENTE,
IRRESISTÍVEL,
GRANDE CLASSE!

A atracção da bela vida parisiense num filme
delicioso, inteligente e... ENGRAÇADÍSSIMO!

MUNDIAL FILMES

Int. men. 13 anos

No cinema dos grandes êxitos

STAR

PUB.



SINDICATO DOS TELEFONISTAS
E OFÍCIOS CORRELATIVOS
DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 84.º e para efeitos do Art.º 80.º dos Estatutos do Sindicato, convocam-se todos os sócios, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Eleitoral que terá lugar nos dias 19 e 20 de Fevereiro de 1981 em locais e horas a designar oportunamente.

Lisboa 2 de Janeiro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Ferreira Fernandes

NA UNIDADE E DEMOCRACIA
A DEFESA DOS TRABALHADORES

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21,45h

em
frente
da
porta
do lado
de fora

DE WOLFGANG BORCHERT

2º mês

DOMINGO SÓ ÀS 16H
2ª FEIRA DESCANSO

PRAÇA DE ESPANHA - M. PALHAVA

TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 2.30 h e n/ aconselhável a menores de 18 anos.

Sala 1 — Zombie - Maldição dos Mortos Vivos. Realiz.: Dario Argento.
O Grande Gatsby — Realiz.: Jack Clayton.

Sala 2 — A Arvore dos Tamancos - Realiz.: Ermanno Olmi.
Feios Porcos e Maus. Realiz.: Ettore Scola.

Sala 3 — O Grande Gatsby - Realiz.: Jack Clayton.
O Último Abraço - Realiz.: Jonathan Demme.

Sala 4 — Feios Porcos e Maus - Realiz.: Ettore Scola.
A Conquista do Oeste - Realiz.: Henry Hathaway - John Ford - George Marshall.

AUDIÇÕES NA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

DIA 7 DE JANEIRO

Alunos, Pré-profissionais e estagiários
Nível Intermediário — 12 a 16 anos — às 18 horas
Nível Avançado — 16 a 18 anos — às 19 horas
Rapazes com treino prévio — às 20 horas

Rua Serpa Pinto, 9 — Lisboa

um êxito de público e crítica

MUITO BELO
FERNANDOS MIGUEL O POPULAR!

COESO, INTELIGENTE
TITO LIVIO A CAPITAL!

NOTÁVEL
HELENA SERÓDIO O DIÁRIO

SEM TRANSIGÊNCIAS
MANUELA AZEVEDO O NOTÍCIAS

UM DOS GRANDES MOMENTOS
DE TEATRO QUE TENHO

ASSISTIDO
LUIS FRANCISCO REBELO

Que farei com
este livro?

DE JOSE SARAMAGO

PRESENÇA DE JOAQUIM BENITE e RUI DE JÓIA VIEIRA

com CANTO E CASTRO no palco de Luis de Camões

ANT. NUNO ASSUNÇÃO

4.º
MÊS

Sexta, 21.30
Sábado, 16 e 21.30
Dom, 16 e 21.30

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

PUB.

ADOQUE
TEATRO

ATÉ
4-1-81

A REVISTA DE
NÍVEL EUROPEU

CHIÇA!...

UMA
REVISTA
QUE
É
UM
ÊXITO!!!

HOJE às 20.30 e 22.45
Amanhã, dia 1 às 17 e às 21.30

ADOQUE
teatro infantil

AMANHÃ, DIA 1
ÀS 15 H.

Teatro!
Bailado!
Música!
Sombras
Chinesas!
Palhaços!



UMA
PEQUENA
MARAVILHA
PARA
PEQUENOS
E
GRANDES

TRAZ OS TEUS PAIS!!!

BRINCA, BRINCANDO
Todos os Sábados

quarteto

3.ª SEMANA

A mulher! A sociedade! A amante!
O filho! O trabalho!
QUE FUTURO???

EXIT 7
(PORTA DE SAÍDA)

um filme de
EMILE DEGELIN

Peter Faber · Jadwiga Jankowska

música de Thérèse Loez



EASTMANCOLOR

SAGA FILMES

A COMÉDIA SATÍRICA DE STANLEY KUBRICK



Peter Sellers

em

George C. Scott

Dr. Estranhoamor

-Dr. STRANGELOVE-



com
Sterling Hayden · Keenan Wynn · Slim Pickens
e Tracy Reed em "Miss Foreign Affairs"

argumento de:

Stanley Kubrick, Peter George e Terry Southern

Baseado no Livro "Red Alert" de Peter George

prod. e direcção: Stanley Kubrick

HOJE ÀS 21.30 no

City
CINE

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

FOTOCÓPIAS

OFFSET

NA LUPA

CENTRO
COMERCIAL I.M.

P. LATINO COELHO, 12-A-B

TEL. 539365 539383

\$59

É MENINO? OU MENINA?

MARIA DO CÉU GUERRA

ORLANDO COSTA

3.ª e Dom: 21h45

Dom. também 18h

T.: 686300

Textos: GIL VICENTE

dramaturgia e encenação

HELDER COSTA

música: ORLANDO COSTA

A BARRACA

A onda de terror que varreu a America ESTÁ AQUI



SHINING

UM FILME DE STANLEY KUBRICK JACK NICHOLSON SHELLEY DUVALL

From Warner Bros. © A Warner Communications Company © Warner Bros. Inc. 1980 All Rights Reserved

11.ª semana de êxito no

TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

A obra-prima de
ANDRZEJ WAJDA
Dos estaleiros de Nowa Huta
aos estaleiros de Gdansk,
o destino de um operário polaco.

PRÊMIO
ESPECIAL
DA CRÍTICA
INTERNACIONAL
FESTIVAL
DE CANNES



O HOMEM DE MÁRMORE

-L'HOMME DE MARBRE-

com

KRYSTINA JANDA

JERZY RADZIWIŁOWICZ

TADEUSZ LOMNICKI

Música de Andrzej Korzyski / Colorido

3.ª SEMANA

CINEMA

não aconselhável a menores de 13 anos

Todos os dias às 14.00 horas
«HISTÓRIAS DO LOBO E DO COELHO»
Para todos

Atenção ao POLITEAMA

UM FILME SURPREENDENTE!
ALTA EMOÇÃO ATÉ AO FIM!

UMA AVENTURA FASCINANTE

"CONTAMINATION"



Um grande filme de Lewis Coates com

Ian Mc Culloch · Louise Marleau

Marino Masè · Gisela Hahn



PATHE

Int. men.
18 anos

HOJE ESTREIA

POLITEAMA

Hoje



A actriz Natalie Wood uma das intérpretes da série «Até à eternidade»

RTP-1

- 18.25 Sumário
- 18.30 Tempo dos mais novos - Animais - «Zem, o macaco de Rabo-de-Porco»
- 19.00 País, País
- 19.25 Viña del mar - 4.ª parte do Festival Internacional de Viña del Mar, realizado no Chile
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Dona Xepa - Episódio n.º 98
- 21.05 O Tempo - Informação Meteorológica
- 21.10 A vida na Terra - 11.º episódio - «Os caçadores e as caçadas»
- 22.10 Até à Eternidade - 5.º episódio - Intérpretes: Natalie Wood, William Devance. Realização de Buzz Kulik
- 23.00 Vinte e quatro horas

RTP-2

- 20.30 Huck-finn - «A cabeça da Gorgona»
- 20.55 Animação/2 - Tex Avery criou os dois filmes que serão passados «O pássaro e o verme» e «Canário gigante»
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Primeira sinfonia de Mahler - O maestro Leonard Bernstein dirigirá a Orquestra Filarmónica de Viena neste concerto realizado na Konzerthaus de Viena

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

Até à eternidade
(22.10)

RTP-2

Huck-Finn
(20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA 1-2-3: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.00: Novos horizontes; 13.30: Lúculos e Bróculos; 13.55: Sumário; 14.00: Tropicália; 14.30: Animação; 16.00: Tempo dos mais novos; 17.30: A lâmpada de Aladino; 19.00: Os pequenos vagabundos, 4.ª e último episódio; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dona Xepa» - episódio n.º 99; 21.10: O Tempo; 21.15: Chroma Rey Folies; 22.0: O filme português «Maltezes, Borgeueses e às vezes».

RTP-2

20.30: Black Seven - 7.º episódio; 21.30: Blind Ambition.

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAMAGO

encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA

com CANTO e CASTRO no papel de Luis de Camões

GRUPO DE CAMPOLIDE - ELABORADO ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Grupo «Teatro Hoje» vai estreiar adaptação de um conto de Clarisse Lispector. Os temas do nascimento, do amor e da morte transfigurados pelo olhar mágico das crianças é como o encenador José Caldas define o próximo trabalho do grupo «Teatro Hoje», a estreiar dentro de dias.

Trata-se da adaptação de um conto da escritora brasileira Clarisse Lispector, «A Vida Intima de Laura». Esta é a quarta encenação de José Caldas especialmente dirigida a crianças. A cenografia ton Assefe e o espectáculo interpretado por Carla Carpinheiro, Teresa e José Ananias.

de luminotecnia em do Castelo. Amanhã e no domingo, promove o Centro Cultural do Alto Minho, nas suas instalações situadas no Largo 9 de Abril em Viana do Castelo, um Curso de Luminotecnia aberto à participação de animadores teatrais das associações culturais e grupos de teatro do distrito.

«Em frente da Porta do

Lado de Fora» - 2.º mês em cena. Entrou em 2.º mês consecutivo de representações o mais recente espectáculo da Comuna - Teatro de Pesquisa, a peça «Em Frente da Porta do Lado de Fora», do jovem dramaturgo alemão Wolfgang Norchert, que João Mota encenou e é interpretado por Carmen Marques, Carlos Paulo, Francisco Pestana, João Mota, Lia Gama, Melim Teixeira e Teresa Lima. Com música original em viola de arco executada ao vivo por Buenaventura Melo, este novo trabalho da Comuna que tem sido apresentado desde o dia 27 de Novembro no teatro do grupo na Praça de Espanha foi recebido pela crítica em geral com palavras de apreço.

Inscrições no TEUC. No Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra - TEUC - estão abertas até ao dia 15 deste mês inscrições provisórias para o ano de 1980/81.

Conferências

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, 36, realiza-se durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março, às sextas-feiras, pelas 18 horas e 30, um ciclo de palestras, acompanhadas de projecções de

diapositivos, subordinadas ao tema «A arte portuguesa do século vinte». Será orador o crítico de arte Rui Mário Gonçalves. As palestras estão integradas no Curso de Formação Artística da SNBA, admitindo-se porém a inscri-

ção especial para este ciclo. As inscrições podem ser feitas na secretaria da SNBA, todos os dias úteis, das 10 às

Luis Braille

Por iniciativa do Serviço de Leitura para Deficientes Vi-

ral evocativa de Luis Braille, no aniversário da sua morte. Esta sessão incluirá uma palestra sobre Braille nos anos 80, proferida pelo dr. Filipe Oliva, e um recital de canto e piano, por Arlete Pereira e Helena Matos.

organizado pelo Serviço de Leitura da Biblioteca Nacional.

Exposições

Raul Brandão na biblioteca. A exposição bibliográfica comemorativa do 50.º aniversário da morte de Raul Brandão, que tem estado aberta ao público na Biblioteca Nacional desde o início do corrente mês, manter-se-á, dado o interesse que despertou, até 9 de Janeiro próximo. No dia 8 de Janeiro, às 17 e 30, no anfiteatro desta biblioteca, os actores João Guedes e Fernanda Cardoso lerão alguns textos do escritor.

«Camões visto pelas crianças» é o título de uma exposição que se encontra patente ao público no Palácio dos Coruchinhos, em Alvalade, promovida pela Câmara Municipal de Lisboa. A mostra reúne os melhores trabalhos pelas crianças das escolas de Lisboa ao concurso com a mesma e pode ser vista até ao próximo dia 10 de Janeiro, todos os dias úteis das 15 às 19 horas.

O Porto em fotografia. Pormenores daquela cidade tão rica em aspectos humanos e estéticos são tema de exposição fotográfica nas instalações do Líder. Autor: Paulo Roberto.



João Mota e Melim Teixeira em «Em frente da porta do lado de fora»

ção especial para este ciclo. As inscrições podem ser feitas na secretaria da SNBA, todos os dias úteis, das 10 às

sua da Biblioteca Nacional realiza-se no próximo dia 6, às 18 e 30, no anfiteatro daquela biblioteca, uma sessão cultu-

No decorrer da sessão serão entregues os prémios aos contemplados no concurso de estenografia Braille,

CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51870	56370	
ALEMANHA FED. (marco)	26870	27380	
AÚSTRIA (xelim)	3870	3890	
BÉLGICA (franco)	18593	18693	
BRASIL (cruzeiro)	8620	8670	
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	43870	45870	
(notas de 5 a 1000)	44820	46820	
DINAMARCA (coroa)	8870	9810	
ESPAÑA (peseta)	8629	8729	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	52810	54810	
(notas de 5 a 1000)	52860	54860	
FINLÂNDIA (marka)	13865	14825	
FRANÇA (franco)	11555	12815	
HOLANDA (florim)	24860	25860	
INGLATERRA (libra)	126860	129860	
IRLÂNDIA (libra)	99890	103890	
ITALIA (lira)	8051	8061	
JAPÃO (iene)	2235	2265	
NORUEGA (coroa)	10810	10860	
SUECIA (coroa)	11895	12855	
SUÍÇA (franco)	29865	30875	
VENEZUELA (bolivar)	10845	11845	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no Norte e Centro e pouco nublado a Sul, o vento era em geral fraco excepto na Serra da Estrela onde soprava forte e chovia a Norte do Mondego.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 horas

V. do Castelo	6°
Bragança	6°
V. Real	5°
Porto	5°
P. Douradas	1°
Coimbra	3°
C. Carvoeiro	13°
Portalegre	5°
Lisboa	8°
Sines	7°
Beja	3°
Sagres	8°
Faro	7°
P. Delgada	14°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.20 3,5 m 6.02 1,7 m	
12.42 3,5 m 18.23 1,6 m	
Dia 3	
1.07 3,6 m 6.47 1,5 m	
13.29 3,6 m 19.04 1,4 m	
Dia 4	
1.49 3,8 m 7.27 1,3 m	
14.11 3,7 m 19.42 1,3 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, períodos de chuva ou chuvisco em especial nas regiões a Norte do Tejo; possibilidades de queda de neve na Serra da Estrela; vento moderado de Norte; melhoria a partir de amanhã.

NAScer ÀS 7.55 OCASO ÀS 17.27

DIA 6 DIA 13 DIA 20 DIA 28

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação: Velhos são os Trapos; 17.30: Sem Margem; 19.00: Títulos do «Jornal da Noite»; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: A Volta do Mundo; 21.30: Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; 22.00: «Programa da Noite»; 23.30: Títulos do «Jornal da Manhã»; 24.00: «Jornal da Manhã».

2.º Programa

15.30: Que quer ouvir? - «Pavana a uma infanta defunta», de Ravel, pela Orq.ª Nacional da Rádio Francesa - Oratória «Santa Ludmilla», op. 71, de Dvorak, pelo Coro e Orquestra Filarmónica Checa; 18.00: Música Portuguesa; 19.00: O pianista Rudolf Serkin: Concerto n.º 20, em Ré Menor, K. 466, de Mozart, pela Orq.ª de Filadélfia; 19.30: As Palavras dos Musicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Música de Câmara - Seis allemandes, H. IX, n.º 9, de Joseph Haydn, pela «Academy of St. Martin - in - the - Fields» - Trio em si bemol, op. 97 («Do Arquiduque»), de Beethoven - Quarteto incompleto de Guillaume Lelue, pelo Quarteto Grétry; 21.25: Opera: - 1.º acto de «Julio César», de Handel, por solistas, Coro e Orquestra Bach de Munique; 23.00: Música; 23.05: Ponto Final.

Radio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 17.40: Actualidade científica; 18.15: O mundo da formula 2; 18.50: Nuno Martins; 19.15: Splish Splash; 19.30: Actualidade científica; 19.45: Teatro Tragico; 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Música para Meditar; 21.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 22.03: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a U.E.E.; 23.05: Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Abandaz; 22.03: Cafe Concerto.

Radio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em Notícia; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Tejo; 19.00: Programa do Lar; 19.30: Revista da Imprensa; 20.00: 60 Minutos; 21.00: Programa do Lar; 21.30: Dialogo e Vida; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: O que fica do que passa; 22.50: Curso de Inglês; 23.00: Meta Final; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 818

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Idioma. Duzentos em romano.
- Impedir de andar. Pão de milho.
- Movia os remos. Encoleriza.
- Ícara. Tosta.
- Solitários. Reis. Vão.
- Arara. Prendem.
- Cano. Freguesia do concelho de Espoende.
- Planta leguminosa comestível. Nota musical.
- Recrutara. Bário (sq).
- Pêlos de certos animais. Empregarias.
- Vasilha com asas. Saburra na língua.

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Penafiel. Exprime por palavras.
- Cabelo. Guardas segredo.
- Sacerdotes budistas. Adverte.
- Indignar. Nome científico do pato.
- Freguesia do concelho e distrito de Braga. Pronome possessivo.
- Grande. Bruxarias.
- Chefe etíope.
- Faldas. Aguçara.
- Galhotes. Caminhar.
- Ánimo. Botequim.
- Designação genérica das plantas herbáceas. Grande ribeira da Ásia Russa. Navio.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8878

HORIZONTAIS:

- Avermethadas. Ferro temperado.
- Poente. Freguesia do concelho de Portimão.
- Aborrecem (fig). Sarraceno.
- Pega. Pronome pessoal. Sadias.
- Regular as doses de.
- Magnete natural. O mesmo que arrata.
- Fera para fora. Viscera dupla.
- Sadia. Animal doméstico. Cólora.
- Molhar ou sujar com baba. Rio da Suíça.
- O mesmo que uma (ant. e pop). Lavramos.
- Abreviatura da palavra inglesa mister. Planos. Milímetro.

VERTICAIS:

- Festa de arraial (pl). Artigo indefinido.
- Vazias. Formar as abas a.
- Balcões.
- Pegadeira. Botequim.
- Amansara.
- Nota musical. Invulgares.
- Mulher pública (pop). Moderato.
- O lado do vento. Artigo definido.
- Alcançarias com a vista.
- Branqueamento. Friso.
- Cidade às margens do rio Jaguaribe. Desejaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 817

HORIZONTAIS:

- TRÊS. IRMAOS.
- Rau. Frios.
- El Coaras.
- Seguro. Sa.
- Art. Chá.
- Ma. Vago. Aar.
- Chalrar. VA.
- Arade. Coles.
- Pó. Az. Es.
- Amasais.
- Amuas. Salas.

VERTICAIS:

- TRÊS. Apia.
- Ralé. Acro.
- Eu. Ga. Ra. Tu.
- Curvada.
- FORTALEZAS.
- Irão. Gr.
- Rir. Poáceas.
- Moas. Rosca.
- Assaca. Al.
- Haveria.
- Sonharas. SS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8877

HORIZONTAIS:

- Amava. Assam.
- Mota. Iara.
- Arola. Parar.
- Boa. Erada.
- Morres. Ras.
- Co. Mal.
- Ornas. Risco.
- Itaca. Asar.
- Rato. Ostia.
- Oia. Ti. Arca.
- SSS. Saa.

VERTICAIS:

- Alas. Coiro.
- Mor. Mortais.
- Atolo. Natas.
- Valor. Aço.
- Aar. Sa.
- Em. Ois.
- Pesaras.
- Siar. Listas.
- Sarar. Saira.
- Arada. Craca.
- Marasmo.

Provérbo: TRÊS IRMÃOS TRÊS FORTALEZAS.

farmácias

Lisboa

EUSIL - Rua Barão Sabrosa 104 (Tel. 841912); **ROMA** - Av. Roma 85 B (Tel. 772466); **VALADAS** - Rua da Madalena 235 (Tel. 872060); **LISBOA** - Rua Claudio Nunes 73 A (Tel. 703393); **CASTRO FONSECA** - Rua 4 de Infância 26A (Tel. 689857); **REMISIO** - Rua dos Jerónimos 14C (Tel. 631699); **MOTA CAPTAO** - Rua São Félix 45 BC (Tel. 660720); **SÁ DA BANDEIRA** - Rua Marq. Sá da Bandeira 36-40 (Tel. 554672); **HIGIENE** - Rua Cid. Vila Cabral Lt. 43 (Tel. 310026); **DIAS E SARAIVA** - Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114487); **CORREIA** - Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **AMARAL** - Rua Antero Quental 8-8A (Tel. 925455).

REFORÇO

CHINDE - Rua Agostinho Lourenço 6B (Tel. 890331); **LUPI NOGUEIRA** - Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 631635); **GALENO** - Av. Oscar Mont. Torres 38A (Tel. 774920); **LEAL DE MATOS** - Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 780181); **UNIVERSAL** - Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 44158); **PATULEIA** - Alm. Linhas Torres 262 B (Tel. 790332); **LIBERAL** - Av. da Liberdade 219 (Tel. 543641); **TAVAREZ** - Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **MOZ TEIXEIRA** - Rua Povo dos Negros 117 (Tel. 601961); **BRANQUINHO** - Rua dos Sapadores 87-89 (Tel. 842725); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** - Rua Açores 11A (Tel. 910305); **LEITAO RIBEIRO** - Rua A do Falcão 3 A, MATOS Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

PORTO SALVO - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CAXIAS** - Nova - R. Bernardino Ribeiro, 1A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 25 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M.ª Conce.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Alcântara Guerreiro - P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PARADE** - Almir - Av. Gago Coutinho - B.ª Caixas Previdência (Tel. 2472948) Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro - R. 9 de Abril, 24 (Tel. 2683052); **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL** - Parque - Arcadas do Parque 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cascais - R. Conde Monte Real - B.ª Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **MISERICORDIA** - R. Regimento 19.41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 4 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Dias - Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589) Permanente; **CARMELE** - R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; **DA MAIA** - Lemos - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121); **QUELUZ** - Andre - Av. Miguel

Bombarda (Tel. 950043); **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACEM** - Garci - Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942161); **MEM MARTINS** - Miranda Garcia - Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA** - CACEM - Mira Sintra - P. N. - Torre 310, Até às 20 e 30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont.ª Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Simões - Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Castro Rodrigues - R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE** - Cerqueira Afonso - P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO** - Moderna - R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A - Quinta de St.ª António (Tel. 2401090); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Avenida - Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212); **AMORA** - Nobre Guerreiro - R. Dr. Emilio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTJO** - Giraldes - R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15-E (Tel. 234100).

MOSCAVIDE: Varela, v. Moscavide, 44. Até às 22 horas; **SACAVEM**: Marianova, R. Salvador Allende, lote 2. Permanente.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

CANAVARRO, R. da Restauração, 53; **PADRAO**, R. S. Ildefonso, 342; **FIGUEIREDO**, R. de Cedofeita, 125; **PARENTE**, R. das Flores, 114; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141; **VITÓRIA**, R. de S. Roque da Lameira, 756; **SANIL**, R. do Paraíso, 214.

PERMANENTE

RAMOS, P. do Exército Libertador, 91; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B.

Coimbra

PERMANENTE

VEIGAS E COELHO, R. da Sofia, 19-21.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!



centro de cinema e teatro

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men. 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Peter Sellers e David Niven
SALA B
não acons. men. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
STARDUST MEMORIES
(Recordações) com Woody Allen

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30 - Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TINTIN E O LAGO DOS TUBARÕES
Com TIM-TIM, MILOU e C.ª

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em **TESS**
10.ª semana
Hoje às 00.30 h
O CAMPEÃO
Int. m/13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos
Uns magalãs de fazer inveja aos «Les Charlots»
SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine e Melvyn Douglas
Technicolor
11.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
3.ª semana
Hoje às 24 horas
HISTÓRIA DE UM PATIFE
n/acons. m. 18 anos

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasseur, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª semana
As 23.45
N/acons. m. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
Interd. men. 18 anos
As 24 horas
SINDICATO DO SUBORNO
N/acons. m. 18 anos

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O INIMIGO PÚBLICO
Não ac. m. 13 anos
Um filme de Woody Allen
Com Janet Margolin e Jan Merlin
As 24 horas
COMBOIO DO MEDO
N/acons. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21 horas

REENCONTRO DO AMOR
Um filme de Iqbal Akhtar
Não acons. m. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores de 6 anos
TERENCE HILL É... O SUPER POLÍCIA
c/Ernest Borgnine e Joanne Dru

As 23.45
ZORBA O GREGO
Não acons. m. 13 anos

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 14.15-16.30 e 18.30
Não acons. m. 13 anos
O ABISMO NEGRO
As 21.30
MANSÃO DO DIABO
Não acons. m. 18 anos

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
As 21.30
Não acons. men. 18 anos
A FURIA DO CAMPEÃO
um filme de Cesar Galhardo
não acons. men. 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson - Technicolor
Não acons. men/13 anos
3.ª semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
M. 6 anos
60 gargalhadas por minuto com LES CHARLOTS
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Na sua melhor comédia

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
«HAIR»
Uma festa para os olhos, ouvidos e coração...
As 24.00 horas
TORSO
Int. men. 18 anos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPÉRIO CONTRAATACA
HISTÓRIA DE George Lucas. Realização Irvin Kershner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
- KAGEMUSHA -
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15
Não acons. men. 13 anos

O PLANO DIABÓICO DO DR. FUMAN-CHU
Peter Sellers e Helen Mirren

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
PELA MEDIDA GRANDE
Int. m/13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00 h Um filme para todos
HISTÓRIAS DO LOBO EDO COELHO
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MARMORE
Um filme de Andrezej Wajda
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes

Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
O AMOR QUE NÃO MORREU

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 18.45 e 21.30
M. 6 a.
NÃO BOMOS ANOS
c/ Michael Coby e Paul Smith
colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 15, 16.30 e 19 h
As 21.30 horas - Estreia
UMA AVENTURA FASCINANTE
Int. men. 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - As 15, 17, 19 e 21 horas
Não acons. a m. 13 anos
FNSAO DE ORQUESTRA
SALA 2 - As 14.30, 16.45, 19 e 21
Int. a men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 - As 14.30, 16.45, 19 e 21
Não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 - As 15, 17, 19 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
O FURCAO
real. Monte Hellman

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
o empolgante produção!
O JACARÉ
com Bárbara Bach, Mel Ferrer e Richard Johnson

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30 e 18.30 N. ac. men. 13
... PELA MEDIDA GRANDE!
As 21.40 - M. 14 anos
GRANDE NOITE DE REVEILLON

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O último filme de Woody Allen
STARDUST MEMORIES
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14, 16.30 e 19 horas
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO CONTRA ATACA
Sessão da meia-noite
A GAIOLA DAS MALUCAS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
«The Shining»
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
3.ª semana
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
4.ª semana

XENON 180

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Premiado c/Leão de Ouro do Festival de Veneza 1980
As 23.45
ODIO VELHO
c/Charles Bronson
Int. a men. 13 anos

MARQUISES

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 - 76 05 83 - 76 22 68
1100 LISBOA

SIM, SR. DIRECTOR...
A MINHA PROFESSORA
RA MANDOU-ME VIR
FALAR CONSIGO
PORQUE VOLTEI A
ADORMECER NA
AULA...

NÃO ME
ABORREÇO.

AU CONTRAIRE!

É SO UM POUCO
DE FRANCES PARA
O SR. DIRECTOR
SE MANEIR EM
FORMA...

